



**POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS**

**PROTOCOLO E CERIMONIAL MILITAR APLICADO AO CURSO DE FORMAÇÃO
DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL: A importância da
formação dos futuros oficiais em um ambiente protocolar de alto nível.**

Autor: CAD PM Raphael Santos Barbosa
Orientador: 1º TENENTE QOPM Vanessa Valadares Bonfim
Coorientador: Mônica Renata Dantas Mendonça

Brasília/DF
2021



RAPHAEL SANTOS BARBOSA

PROTOCOLO E CERIMONIAL MILITAR APLICADO AO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL: A importância da formação dos futuros oficiais em um ambiente protocolar de alto nível.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Policiais do Instituto Superior de Ciências Policiais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Policiais.

Orientador: Vanessa Valadares Bonfim (1º Tenente PMDF)

Coorientador: Mônica Renata Dantas Mendonça - Mestra

Brasília/DF
2021

RAPHAEL SANTOS BARBOSA

PROTOCOLO E CERIMONIAL MILITAR APLICADO AO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL: A importância da formação dos futuros oficiais em um ambiente protocolar de alto nível.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Policiais do Instituto Superior de Ciências Policiais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Policiais.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador: Vanessa Valadares Bonfim (Tenente PMDF)

Professor Coorientador: Mônica Renata Dantas Mendonça (Mestra)

Examinador Externo: Rafael Mariano Maidana (Major PMDF)

PROTOCOLO E CERIMONIAL MILITAR APLICADO AO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL: A importância da formação dos futuros oficiais em um ambiente protocolar de alto nível.

RAPHAEL SANTOS BARBOSA

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da formação dos futuros oficiais em um ambiente protocolar de alto nível, considerando o protocolo e cerimonial militar aplicado às principais solenidades inerentes ao Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal. Tal abordagem se faz necessária pelo fato de o referido curso ser responsável pela formação de profissionais dotados de características e habilidades, especialmente interpessoais, que devem ser desenvolvidas de forma a permitir-lhes planejar, executar e portar-se em situações especiais, estando acostumados a ocupar posições de destaque. Na presente pesquisa, busca-se analisar as principais solenidades de que participam os cadetes ao longo de sua jornada rumo ao oficialato, seus significados, ritos e símbolos, bem como de que maneiras elas influenciam na formação do cadete, em especial àquilo que tange aspectos subjetivos de pertencimento ao meio militar, à corporação e ao ciclo de destaque dos oficiais. Este propósito será alcançado mediante a revisão bibliográfica detalhada e baseada em estudiosos que já dissertaram sobre a temática, ao passo que será utilizada a metodologia dedutiva, aplicada e bibliográfica documental, bem como os conhecimentos adquiridos e experiências vivenciadas ao longo do próprio curso de formação de oficiais, culminando em arcabouço expositivo e teórico que auxilie o planejamento e execução de eventos e solenidades nas quais o protocolo e cerimonial militares sejam exigidos.

Palavras-chave: Protocolo e Cerimonial Militar. Eventos e Solenidades. Curso de Formação de Oficiais.

1 INTRODUÇÃO

A disciplina e hierarquia castrenses são a base da construção das ações e dos protocolos militares. Nesse contexto, o cerimonial militar é um dos maiores diferenciais entre o mundo civil e o militar e, conseqüentemente, uma das maiores expressões dos valores e tradições militares, tão marcantes para essa especial classe de homens e mulheres.

Pela atuação como encarregado da comunicação social do Corpo de Apoio Administrativo (CAA)¹ do Batalhão Escola (BE)², do Curso de Formação de Oficiais (CFO) da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), o contato com a presente temática permitiu perceber algumas das questões que se traduzem em desafios que merecem análise com abordagem técnico-científica, conforme se objetiva o presente trabalho.

Considerando as especificidades do contexto de atuação da Polícia Militar do Distrito Federal, na unidade da federação sede dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário da União, além de diversos órgãos do alto escalão e autoridades locais, nacionais e internacionais, bem como considerando as diversas datas comemorativas, eventos e solenidades que normalmente a PMDF deve sempre estar preparada para representar e até mesmo organizar, o preparo em relação aos vários detalhes e sobre os quais recaem diversas dúvidas merecem especial atenção.

Deste modo, a Academia de Polícia Militar de Brasília (APMB), representada por sua Escola de Formação de Oficiais (EsFO), berço do oficialato da corporação e sede de diversos eventos de repercussão, deve se preocupar em formar profissionais inseridos em um contexto protocolar de alto nível, que os permita desenvolver com naturalidade atividades que envolvam protocolo e cerimonial, a começar, por óbvio, pelos eventos organizados no âmbito da própria APMB.

Assim, o presente tema “PROCOLO E CERIMONIAL MILITAR APLICADO À ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA: A importância da formação dos futuros oficiais em um ambiente protocolar de alto nível” está inserido em linha de

¹ O Corpo de Apoio Administrativo (CAA) é uma estrutura administrativa proposta pelo comando da Escola de Formação de Oficiais (EsFO), para que os cadetes com mais experiência ou propensão à execução de determinadas tarefas típicas de oficiais em batalhões, pudessem estar à frente de missões executadas pelo corpo de cadetes e supervisionadas pela coordenação do Curso de Formação de Oficiais (CFO).

² O Batalhão Escola (BE) é uma estrutura administrativa instituída pelo comando da Escola de Formação de Oficiais (EsFO), para que os cadetes, de forma transitória, aprendam e exercitem o comando e outras funções de oficiais, simulando a atuação em batalhão .

pesquisa que tem como objetivos: identificar os principais eventos desenvolvidos no âmbito da APMB, relacionados ao seu Curso de Formação de Oficiais; verificar a existência de normativas, legais e doutrinárias específicas sobre as peculiaridades que envolvem o cerimonial militar, englobando seus ritos, atenção a questões relacionadas a precedência funcional e estrutura hierárquica, bem como as autoridades civis que eventualmente adentrem o contexto de protocolo militar e; classificar e detalhar os eventos identificados.

Assim, apresenta-se como hipótese investigar as práticas de protocolo e cerimonial militar adotadas e adotáveis ao contexto de atuação da Academia de Polícia Militar de Brasília, subsidiando a estruturação de um material de referência e adequado a realidade específica da corporação e que auxilie aqueles incumbidos de planejar e executar cerimônias militares, especificamente no que tange à Academia de Polícia Militar de Brasília, em seu Curso de Formação de Oficiais.

Tal abordagem se justifica, ainda, pela falta de padronização de processos e procedimentos em relação ao cerimonial militar no âmbito da Academia de Polícia Militar de Brasília, que gera uma lacuna que costumeiramente é preenchida pelos comandantes e suas respectivas linhas de pensamento em cada situação.

Este intento será concretizado através da revisão bibliográfica, doutrinária e legislativa, acerca da temática, associada a estudo e análise dos casos práticos envolvendo as diversas solenidades, eventos ou formaturas realizados no âmbito do CFO, com atenção especial ao desenvolvido junto às últimas turmas³ e considerando os conhecimentos adquiridos ao longo dos três anos de curso, no exercício direto de diversas missões envolvendo a temática.

2 ASPECTOS HISTÓRICO-SOCIAIS DE PROTOCOLO E CERIMONIAL

Inicialmente, cumpre fazer uma primeira aproximação ao tema abordando aspectos gerais de protocolo e cerimonial, seu desenvolvimento ao longo da evolução do homem em sociedade e desta em sistemas sociais complexos para, então, serem feitas análises sobre aplicações ao específico contexto militar.

Isto posto, ensina Lukower (2003) que o cerimonial e protocolo estão inseridos no convívio social humano desde os tempos mais remotos, quando os indivíduos

³ 22^a, 23^a e 24^a Turmas do CFO, todas oriundas do concurso regulado pelo Edital Nº 35/DGP - PMDF, de 17 de Novembro de 2016.

primitivos passaram a estabelecer e seguir regras em seus cultos e rituais, criando, independente de época, cultura ou região geográfica e, ainda que informais, verdadeiros protocolos para os mais diversos eventos.

Conforme a autora, mesmo antes de dominar o fogo ou inventar a roda, os homens se organizavam em clãs e em ocasiões ritualísticas, como ascensão de um novo líder ou mesmo na hora de compartilhar uma caça, onde existia uma hierarquia que deveria ser respeitada (LUKOWER, 2003).

Considerando a formalidade, intrinsicamente inerente aos conceitos de cerimonial e protocolo, surgiram, também nos primórdios das civilizações, as regras de precedência, concretizadas no tratamento diferenciado a integrantes mais velhos ou experientes, por exemplo.

Com a evolução da ordenação do homem em sociedades maiores, mais complexas e mais culturalmente diversificadas, mas ainda com necessidade de convívio e integração, surgiram novas regras e também outras questões, como a atenção ao que se relaciona à etiqueta e bons modos. Cada vez mais, então, as pessoas passaram a debater, desenvolver e aprender sobre essa temática e aplicá-la no cotidiano.

Conforme apontado por Freiburger e Oliveira (2012), historicamente os primeiros eventos de relevância para o estudo dessa temática de maneira formal foram os Jogos Olímpicos da Era Antiga, sediados em Olímpia, na Grécia, ressaltando a primeira edição, em 776 a.C., e a edição de 377 a.C., onde ocorrera o primeiro evento de grande integração entre diferentes regiões participantes, destacando sua evolução milenar até os dias atuais como uma forma ímpar de integração cultural e social, que nos permite perceber os reflexos na construção do protocolo e cerimonial como conhecemos hoje.

[...] o primeiro evento, denominado congresso, aconteceu em 377 a.C., reuniu todos os delegados das cidades gregas que elegeram Felipe, o generalíssimo da Grécia nas lutas contra a Pérsia. Conclui-se que os eventos tiveram suas origens no passado, mas se perpetuaram até nossos dias por representarem uma forma efetiva de integrar pessoas e culturas. (FREIBERGER E OLIVEIRA, 2012, p. 17).

Tendo reconhecido a histórica relação do homem em sociedade com o protocolo e cerimonial em diversos aspectos de sua vida, necessária se faz a análise

destes conceitos, primeiramente para evitar quaisquer confusões quanto aos termos e, em segundo momento, para uma melhor compreensão da aplicação destes.

Ademais, objetivando direcionar o presente estudo ao objetivo proposto, qual seja, aplicar o protocolo e cerimonial ao contexto de atuação militar, será dada ênfase ao arcabouço normativo e textual geral que tanjam a disciplina castrense, sem negligenciar, contudo, por óbvio, aspectos gerais da disciplina, aplicáveis também ao contexto civil que, inclusive, em diversas ocasiões pode se valer desses conhecimentos, assim também como fundamenta o próprio cerimonial militar em diversos aspectos, conforme se verá mais adiante.

3 CONCEITOS GERAIS RELACIONADOS AO PROTOCOLO E AO CERIMONIAL

Tendo por base os aspectos históricos-sociais inicialmente apresentados, que permitem uma visão ampla acerca do tema a ser desenvolvido e sua importância numa sociedade evoluída, importante se revela uma tangência aos conceitos gerais relacionados ao protocolo e ao cerimonial para sua melhor compreensão, conforme se verá a seguir.

De forma introdutória, destaca-se que, embora interligados, os termos não se confundem, de forma que o protocolo pode ser compreendido como o enunciado ou estipulação de regras, enquanto o cerimonial é parte incumbida de aplicá-las de forma adequada, obedecendo uma cadeia de acontecimentos ideal, ou seja, dirigir os eventos com atenção aos princípios de bom senso, pontualidade e precedência, buscando evitar incidentes indesejados (BELDA, 2016. p.11).

3.1 PROTOCOLO

De acordo com o constante no Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2001), o termo protocolo deriva do grego *protókollon* (“*Proto*”, primeiro; “*Kollon*”, cola), em referência ao marcador de papel que costumeiramente se utilizava para marcar um documento, de uma série, determinando sua posição no conjunto.

Assim, o Exército brasileiro define:

PROTOCOLO - instrumento de suporte ao cerimonial, em que são estabelecidas regras de conduta, a serem seguidas, com o propósito de

ordenar e evitar constrangimento entre autoridades que participam da cerimônia (MINISTÉRIO DEFESA, 2001).

Tem-se, portanto, que o protocolo trata, por ocasião dos eventos oficiais, das autoridades, com atenção especial a observância das questões de precedência, que traduz-se em velar pelo respeito as adequadas formas de tratamento, das prestações de honras militares, do posicionamento de bandeiras e da distribuição das autoridades esperadas em seus respectivos dispositivos nos palanques, nas mesas de honra e de refeição, bem como de outros momentos que façam parte do evento, conforme o cerimonial preconceber.

Complementarmente, alguns doutrinadores de gestão de eventos definem protocolo também como as normas que delineiam o comportamento em um evento social composto de formalidades.

Protocolo é o implemento de normas previamente fixadas pelo cerimonial e adequadas para o estabelecimento de contatos sociais, tanto por organizações públicas quanto privadas, contendo indicativos para facilitar o convívio formal em sociedade. A aplicação prática e concreta do cerimonial está, pois, no protocolo, que ordena as regras e a execução. (MARTINEZ, 2006, p. 13-14).

Interligados aos conceitos de cerimonial e protocolo, uma vez que devem ser tratados neste e considerados por aquele no planejamento e condução de um evento, temos as regras de: Precedência, Presidência e Primazia. Sendo intimamente ligados, serão abordados neste primeiro tópico, permitindo uma compreensão melhor quando da leitura do próximo item deste documento.

A esse respeito, define-se “precedência”, do latim *praecedere*, que pode ser etimologicamente traduzido por “sentar à frente” ou “passar na frente”, evidenciando, portanto, uma ideia ou status de preeminência, preferência ou antecedência em uma ordem predeterminada quando esta se fizer necessária. Evidente, portanto, ser o centro da ideia que determina a consideração de uma ordem hierárquica, que no contexto de protocolo e cerimonial traduz-se na disposição de autoridades, convidados, símbolos nacionais, dentre outras representações inseridas em cada contexto. (DAVID, 2009).

Ao falar de “primazia”, do latim *primatia*, de “*primus*” primeiro, tem-se uma ideia de superioridade. Embora alguns dicionários indiquem primazia e precedência como sinônimos, os responsáveis especialmente pelo planejamento e operacionalização de atividades de cerimonial devem conhecer suas sutis diferenças.

Portanto, primazia traduz-se no lugar destinado à maior autoridade presente no evento. (DAVID, 2009).

Por fim, acerca do conceito de “presidência”, aduz-se a ideia de direção, regência, regulação. Para o cerimonial e o protocolo é o ato de conduzir uma solenidade, ou seja, o responsável maior. É a autoridade a que incumbe convidar, receber e encerrar eventos solenes. A esse respeito, embora haja a figura do mestre-de-cerimônias, narrando e conduzindo os atos, não pode ele ser considerado o presidente do evento, sendo, de fato, um porta voz deste. Tal argumento se concretiza no fato de que, mesmo havendo um roteiro preestabelecido, o presidente da solenidade, considerando a dinamicidade desta, pode interferir, propondo ou suprimindo ações, de modo a melhor conduzi-la e alcançar seu objetivo. (DAVID, 2009).

Desta forma, tem-se precedência como a ordenação hierárquica das autoridades e símbolos oficiais, primazia como a prerrogativa de ocupar legitimamente a posição de maior destaque e presidência como a prerrogativa de conduzir uma solenidade.

3.2 CERIMONIAL

Também de acordo com o constante no Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército⁴, o vocábulo cerimonial se origina do latim *caerimoniale*, que pode ser traduzido por conjunto de ritos religiosos.

Tendo em vista as divergências na definição dos conceitos de "cerimonial" e "protocolo" o vade-mécum elaborado pelo Exército brasileiro buscou defini-las, visando à padronização, evidenciando, mais uma vez, a grande relevância da temática, especialmente no contexto militar.

Desta forma, o Exército brasileiro, através de seu Vade-Mécum de Cerimonial Militar, assim definiu: “Cerimonial é o conjunto de formalidades (regras e normas) a serem seguidas na organização de uma cerimônia oficial, em especial, definindo a sua sequência lógica e regulando os diversos atos que a compõem”.

Considerando os ensinamentos de Viana (1998), podemos definir cerimonial como um conjunto de formalidades específicas de um ato essencialmente público,

⁴ BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Secretaria Geral do Exército. Portaria nº 522, de 15 de outubro de 2001.

sequencialmente ordenado, caracterizado pelo uso de indumentária própria, observância a precedência, aos elementos com significado especial para cada ocasião, traduzidos no cumprimento de um ritual.

Nesse sentido, doutrina e legislação convergem no sentido de permitir compreender o cerimonial como o responsável pelo planejamento, determinação e execução da sequência dos acontecimentos em um evento, subsidiado pelo estabelecido no protocolo.

Considerando a especificidade do presente objeto de estudo, qual seja, a aplicação do protocolo e cerimonial no contexto militar, a título exemplificativo, temos o trazido na legislação pátria a respeito do tema cerimonial, esculpido no Regimento Interno da Secretaria Geral do Exército (RI/R – 26):

Art. 8º À 3ª Seção (SG/3) – Cerimonial compete:

I - organizar o cerimonial para o Dia do Exército Brasileiro, Dia do Soldado, Dia da Pátria, Entrega de Espada de General, Entrega de Bastões de Comando, Cartas-Patente e Apostilas de Cartas-Patente, além de outras atividades determinadas pelo Secretário-Geral;

II - elaborar e manter atualizada a lista de autoridades, de acordo com as Normas de Cerimonial Público;

III - preparar e expedir convites para as cerimônias, de acordo com as determinações do Secretário-Geral;

IV - planejar e executar os treinamentos das cerimônias que lhe forem afetas;

V - organizar e manter em dia o arquivo da documentação relativa às cerimônias militares;

VI - solicitar ao EGGCF a impressão de documentos relativos às cerimônias a seu cargo;

VII - planejar e executar as atividades referentes à homenagem de despedida aos Oficiais-Generais que deixam o serviço ativo e aos cumprimentos ao Presidente da República, no Clube do Exército, consoante determinação do Secretário-Geral do Exército;

VIII - assessorar o Secretário-Geral do Exército nas suas funções de Secretário do Alto Comando do Exército.

IX - por ocasião das promoções à General-de-Brigada:

- organizar e solicitar ao EGGCF a impressão do livreto da solenidade de entrega da Espada de General;

- ligar-se com o C Com SEx para a confecção de álbuns de fotografias e a cobertura de vídeo das cerimônias.

X - tratar dos assuntos relacionados com a instrução dos quadros da SGEx;

XI - solicitar à SG/4 a confecção de panóplias e insígnias de OM a serem entregues aos Generais que se despedem do serviço ativo;

XII - organizar e manter atualizado o calendário-geral dos documentos periódicos, que devam ser expedidos ou recebidos pela Seção, fazendo a remessa à Chefia do Gabinete;

XIII - receber e encaminhar ao C DocEx os documentos oriundos das diversas OM, solicitando aprovação de canções militares, concessão de denominações históricas, standartes, distintivos históricos e de cursos e insígnias para OM;

XIV – remeter à 2ª Seção/SGEx, para fins de publicação no Boletim do Exército, estudo de processos e portarias recebidos do C DocEx e aprovados pelo Secretário-Geral;

- XV - manter um exemplar atualizado do RUE (R-124), colecionando, em pasta especial, cópias de todos os atos administrativos que modifiquem ou complementem o referido regulamento;
- XVI - estudar e propor ao Chefe do Gabinete, os uniformes para as solenidades militares e atos sociais a serem designados pelo Secretário-Geral, conforme o prescrito no Art 9º, § 2º e 3º do RUE (R-124);
- XVII - promover estudos, análises e pesquisas, tendo em vista o aprimoramento de suas atividades;
- XVIII – montar a memória dos diversos eventos ocorridos durante o ano;
- XIX – confeccionar nota para Boletim Interno, dos principais eventos em que a SGEx tomou parte, para fins de registro no Histórico da Secretaria-Geral;
- XX - elaborar e manter atualizados os "Vade-Mecum" de Cerimonial Militar; e
- XXI - orientar o Cerimonial Militar no Exército;

A análise do grande número de missões atribuídas direta ou implicitamente a seção responsável pelo cerimonial, bem como a estruturação organizacional que designa essa responsabilidade a um órgão de alto escalão da estrutura da corporação, revela a grande importância dada a temática.

Por fim, diante do exposto e considerando o conceituado no Manual Básico de Cerimonial da Casa-Militar de Santa Catarina⁵, tem-se que cerimonial não significa meramente organizar eventos, festas ou banquetes, mas sim a observância de uma sequência de formalidades, regras e normas essenciais a organização de uma cerimônia oficial, com destaque para a definição de sua sequência lógica e aos atos que a compõem, ou seja, um conjunto de procedimentos.

Todos esses fatores nortearão o transcorrer do evento e influenciarão o comportamento e a postura de seus participantes, desde o pessoal responsável pela execução do evento às mais altas autoridades civis e militares.

Assim, percebemos que cerimonial não significa organização de evento, sendo, na verdade, parte deste.

4 PROTOCOLO E CERIMONIAL NO CONTEXTO MILITAR

Neste tópico, que adentra o núcleo do conteúdo abordado neste trabalho, destaca-se inicialmente que, embora o Brasil seja a maior potência militar da América-Latina, com mais de 1,5 milhão de militares da ativa e reserva⁶, além de uma potência internacional em diversas pautas e sede de diversos encontros e eventos a nível

⁵ **SANTA CATARINA. MANUAL BÁSICO DE CERIMONIAL.** Disponível em: <<http://www.ibam-concursos.org.br/documento/cerimonia-cvj.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2020.

⁶ **SPUTINIK. Brasil sobe no ranking das maiores potências militares do mundo.** Disponível em: <<https://br.sputniknews.com/defesa/2019080514343419-brasil-sobe-no-ranking-das-maiores-potencias-militares-do-mundo-em-2019/>> Acesso em: 06 jan. 2020.

global⁷, inclusive de caráter militar⁸, pouco é o referencial teórico nacional específico de protocolo e cerimonial militar, com exceção de algumas publicações feitas pelas Forças Armadas e instituições militares estaduais e, claro, da legislação correlata. Além disso, menor ainda é o referencial especialmente vinculado à formação de oficiais.

A esse respeito tem-se, nas excelentes palavras do General do Exército Português e presidente da Liga dos Combatentes, Joaquim Chito Rodrigues (2017), ao comentar a obra do autor português e Capitão-de-Mar-e-Guerra das Forças Armadas de Portugal, José Paulo Lucena, intitulada de “Protocolo & Cerimonial Militar – Roteiro de Apoio”, que traz em sua obra conceitos gerais e relata experiências vividas quando no desempenho de diversas atribuições de protocolo e cerimonial militar, em especial quando em sua passagem pelo Gabinete do Ministro da Defesa Nacional de Portugal, que esta matéria vai além do que interessa a imagem pessoal, mas tange também os interesses e a imagem do próprio Estado e suas instituições.

O General destaca que na obra de Lucena, além da abordagem a aspectos legais atrelados ao cerimonial e o protocolo militares, o autor se debruça sobre aquilo que chama de três “P” fundamentais, quais sejam: precedências, procedimentos e práticas, envolvendo-os em experiência e vivência prática sobre a matéria.

De igual modo, reconhece o abordado nos aspectos históricos-sociais deste estudo, evidenciando grandes e pequenos grupos, civis, militares ou religiosos, todos com o seu cerimonial e protocolo próprios, apontando ainda a estreita relação desta temática com as relações públicas.

Neste sentido, são as palavras de Joaquim Chito Rodrigues ao aduzir que o protocolo e cerimonial destaca símbolos, valores, direitos, deveres e todos os demais aspectos interligados que fazem do meio militar e de quem nele está diretamente inserido, diferenciados em relação aos demais integrantes da sociedade e, sem dúvida, mercedores de uma tratativa igualmente diferenciada no que tange o culto de seus símbolos e tradições.

⁷ AGÊNCIA BRASIL. **Brasil vai sediar Cúpula do Brics em novembro**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.abc.com.br/internacional/noticia/2019-03/brasil-vai-sediar-cupula-do-brics-em-novembro>>. Acesso em: 06 jan. 2020.

⁸ FORUM. **Brasil vai sediar encontro entre aliados militares dos EUA para debater ataques ao Irã**. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/global/brasil-vai-sediar-encontro-entre-aliados-militares-dos-eua-para-debater-ataques-ao-ira/>>. Acesso em: 06 jan. 2020.

Aspectos como a saudação pela continência às formaturas com honras militares com destacamento absoluto do respeito hierárquico das patentes a quem se prestam as honras, ou as salvas fúnebres ao final da vida do militar, permeadas, igualmente, de ritos próprios hierarquicamente estabelecidos ou o cumprimento à bandeira nacional, que embora possa parecer algo trivial ao homem médio, são exemplos de situações em que se revela o protocolo militar, os quais, ao lado de outros formal ou culturalmente estabelecidos no âmago de cada instituição, consubstanciam aquilo que se conceitua por condição militar.(RODRIGUES, 2017).

Conclui suas palavras acerca da obra destacando que esta não apenas esclarece, mas que também suscita outras questões, apontando este justamente como o grande desafio e onde reside a complexidade de uma boa execução protocolar que, sobretudo, desempenha um papel fundamental na transmissão de valores, sendo importante tanto para dentro da Instituição como para fora dela, ajudando os demais a reconhecer quem são os militares, o que fazem e como estes se relacionam em sua caserna e fora dela, com seu público alvo.

Neste sentido, o presente trabalho, valendo-se das normativas, conceitos gerais contextualizados e conhecimento prático vivenciado na aplicação destes protocolos, visa estruturar material que auxilie atividades atinentes ao planejamento e execução de cerimonial em eventos no âmbito da formação militar dos futuros oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal.

4.1 LEGISLAÇÃO DE PROTOCOLO E CERIMONIAL

No Brasil, a principal normativa acerca do protocolo e cerimonial é o Decreto nº. 70.274, de 9 de março de 1972, que aprova as normas do cerimonial público e a ordem geral de precedência (atualizado pelo Decreto nº 83.186, de 19 de fevereiro de 1979; pelo Decreto nº 672, de 21 de outubro de 1992 e pelo Decreto nº 3.780, de 2 de abril de 2001).

O referido decreto e suas atualizações trazem em seu corpo diversos mandamentos acerca de aspectos protocolares civis e militares, culto à bandeira nacional como representação de sentimento patriótico, do trato às altas autoridades nacionais e estrangeiras e, em especial, uma relação extensa de precedência que, sem dúvida pode ser aplicada ao protocolo e cerimonial militar, especialmente considerando o contexto do Curso de Formação de Oficiais da PMDF, foco do

presente estudo e palco de eventos que contam com a presença de diversas autoridades locais e nacionais dos três poderes.

4.2 LEGISLAÇÃO, PROTOCOLO E CERIMONIAL MILITAR NO BRASIL

Os pilares do cerimonial militar encontram-se no Decreto nº.6.806, de 25 de março de 2009, regulamentado e detalhado pela Portaria Normativa nº 660-MD, de 19 de maio de 2009, que aprova o Regulamento de continências, honras, sinais de respeito e cerimonial militar das Forças Armadas (conhecido no meio castrense como R-Cont.), tendo sua aplicação no âmbito de cada força detalhada por portarias de seus respectivos comandos.

De igual modo, cita-se a Portaria nº 522, de 15 de outubro de 2001, que Aprova o Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército – Prática de Cerimonial e Protocolo (VM 07). A normativa traz em seu corpo um compilado de regras aplicáveis a atos, solenes ou não, que exijam certo grau de formalidade. Trata-se de documento voltado àqueles que no contexto militar, são incumbidos de missões voltadas à planejamento e organização de eventos próprios de atividades de comunicação social, bem como a todos aqueles, inclusive civis, que têm o encargo de organizar ou participar de eventos em que a prática do cerimonial e protocolo sejam requeridos, tais como, solenidades oficiais e recepções sociais.

Nele, destacam-se aspectos como disposição de bandeiras e insígnias, disposição de autoridades em palanques e mesas de honra, aspectos gerais de precedência, formas de tratamento, trajés, recepção de convidados em eventos sociais, e até regras de etiqueta e boas maneiras.

4.3 LEGISLAÇÃO, PROTOCOLO E CERIMONIAL MILITAR NA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

De forma direta, temos em relação à Policial Militar do Distrito Federal, o insculpido no Decreto nº 33.575, de 13 de março de 2012, que manda aplicar o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas, à Polícia Militar do Distrito Federal e ao Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências.

Historicamente, como Brasília, sede do poder federal, é palco de grandes eventos e solenidades que requerem condutas protocolares e profissionais preparados para conduzir atribuições de cerimonial, que não raras vezes contam com autoridades militares, a Polícia Militar do Distrito Federal conta com a formação de especialistas em comunicação e protocolo e tem na grade de alguns de seus cursos de formação, como o Curso de Formação de Oficiais – CFO, disciplinas que abrangem estas temáticas.

Embora as generalidades possam ser absorvidas pelo que determina a normativa que determina a aplicação do Regulamento das Forças Armadas, as diferenças práticas do escopo de atuação da Polícia Militar suscitam a elaboração de procedimentos e técnicas adequadas ao seu conteúdo político-social, razão pela qual se estrutura este estudo.

Ainda no âmbito da PMDF, cumpre destacar a missão do Centro de Comunicação Social (CCS)⁹ incumbido da preservação e divulgação da imagem da corporação, em acordo com os objetivos estratégicos desta. Dentre as áreas componentes de sua estrutura, destaca-se, quanto ao proposto neste estudo, a encarregada de Cerimonial, que atuando conjuntamente com as equipes de Relações Públicas, Marketing, Criação e Assessoria de Imprensa, organiza e auxilia eventos de iniciativa da PMDF.

5 PROTOCOLO E CERIMONIAL NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA

A Academia de Polícia Militar de Brasília, berço do oficialato da corporação e sede de diversos eventos de repercussão, deve se preocupar em formar profissionais inseridos em um contexto protocolar de alto nível, que os permita desenvolver com naturalidade atividades que envolvam protocolo e cerimonial, a começar, por óbvio, pelos eventos organizados no âmbito da própria Academia. Nesta abordagem, adentrar-se-á mais especificamente ao que se relaciona ao Curso de Formação de Oficiais, no âmbito de sua Escola de Formação de Oficiais (EsFO).

⁹ DISTRITO FEDERAL. PMDF. DECRETO Nº 41.167, DE 1º DE SETEMBRO DE 2020. Art. 9º Ao Centro de Comunicação Social compete planejar, coordenar, controlar e executar as atividades do sistema de comunicação social da Corporação e nos assuntos de interesse institucional que envolvam tais atividades, inclusive as de cerimonial.

Neste sentido, observando as ações realizadas na APMB, com ênfase nas ocorridas ao longo dos últimos 3 anos, inseridos no contexto de formação dos Cadetes ingressos do último concurso para admissão ao Curso de Formação de Oficiais, percebe-se a necessidade de análise sobre alguns tipos de eventos e solenidades que merecem atenção pelo nível de formalidades, especificidades, destaques e referências atreladas ao protocolo e cerimonial militar, além de um grande conjunto de valores intrínsecos que estes momentos solenes permitem serem internalizados nessa classe especial de militares.

Desta forma, no contexto de protocolo e cerimonial da Academia de Polícia Militar de Brasília, naquilo que se vincula ao Curso de Formação de Oficiais, dá-se notoriedade aos seguintes eventos: Incorporação, Uso do Primeiro Uniforme, Espadim, Graduação (Promoção), Passagem do Estandarte de Cadete Padrão e, por fim, Entrega da Espada (“Aspirantado”).

Todas esses momentos são marcados por solenidades próprias, que possuem protocolos e cerimonial específicos e devem ser estudados e analisados para melhor desenvolvimento possível dessas atividades, pois, além da citada importância do desenvolvimento do futuro oficial em um ambiente protocolar de alto nível, todos os momentos referenciados são permeados por valores e tradições diretamente ligados ao culto às tradições, desenvolvimento de habilidades interpessoais e de sentimento de pertencimento a um contexto de destaque.

5.1 PROTOCOLO GERAL DE FORMATURAS

Antes da abordagem das características e especificidades de cada solenidade de especial relevância desenvolvida no CFO, cumpre elencar os aspectos básicos que compõem o protocolo, que embora não absolutamente idêntico em todos os casos, são comuns de todas elas, facilitando etapas de planejamento e execução.

Às etapas listadas, acrescentar-se-ão os momentos solenes concernentes a cada formatura, ou seja, aquilo que as diferem uma das outras, fazendo delas merecedoras de especial atenção, como a entrega dos espadins pelos padrinhos aos seus afilhados, a devolução do espadim para passar a portar a espada, a troca das platinas vencido cada período de curso, entre outras, conforme se verá mais adiante.

5.1.1 Incorporação da Banda de Música

As principais solenidades desenvolvidas no Âmbito da APMB são desenvolvidas com a presença da banda de música. Geralmente, quando se aproximar o horário previsto para início do evento, a banda será anunciada e adentrará o pátio de formaturas para, incorporada, executar os hinos, dobrados, toques e canções que comporão o evento. Para este momento, sugere-se a leitura, pelo mestre de cerimônias, de texto alusivo à história da banda de música da PMDF¹⁰.

A banda de música é expressão concreta de valores e cultura militares.

É sabido que a atuação da banda de música influencia, espontaneamente, todo o efetivo de uma unidade militar e, quando levada para além dos muros da caserna, causa admiração, provocando aplausos. Isto gera, nos bons patriotas, intenso desejo de ingresso na vida castrense. Quem de nós poderá afirmar que nunca se emocionou ao ver e ouvir uma banda de música executar hinos pátrios ou desfilar garbosa, despertando uma irresistível vontade de marchar ou cantar? É pura magia em forma de convite para avançar, como Napoleão Bonaparte afirmou: "Ponha uma banda de música na praça e o povo a seguirá para a festa ou para a guerra" (PASSOS, 2018).

A definição do primeiro tenente músico e regente da banda de música do Exército brasileiro, Amilton Mendes dos Passos, demonstra de forma instigante a grande importância da presença da banda de música nas solenidades de maior destaque da corporação, ajudando a elevar a imagem da corporação, despertar o sentimento de patriotismo em todos os presentes, em especial nos militares em formação.

5.1.2 Registro das autoridades presentes

Em prestígio às autoridades que comparecem ao evento, dando brilho, destaque e mais relevância ainda a este, deve o pessoal encarregado de cerimonial cuidar para que sejam anunciadas pelo Mestre de Cerimônias as presenças das autoridades assim que estas chegarem ao local do evento. Destaca-se que no contexto militar estadual, considerando a grande quantidade de oficiais de alta patente, tradicionalmente sugere-se menção apenas aos Coronéis, devidamente mencionados os cargos e funções. Já considerando a presença de oficiais das forças armadas, mister se faz a menção aos oficiais gerais e equiparados.

¹⁰ Conforme modelos de roteiros de formatura em apêndice.

Deve então a equipe de cerimonial providenciar para que sejam acomodadas e dispostos por ordem de precedência, na medida em que alcançarem o palanque.

Este primeiro momento pode ser considerado crítico para equipe de cerimonial, pois o protocolar momento de homenagear aqueles que prestigiam o evento pode colocar um trabalho em questionamento se falhas forem percebidas.

Nesse sentido, a prática permite observar que, em certas ocasiões, autoridades confirmadas podem acabar por não comparecer ou enviar representantes (assessores, vices, suplentes, secretários e até familiares ou outros terceiros), enquanto outras convidadas, mas não confirmadas, podem comparecer e, em situações excepcionalíssimas, autoridades não esperadas podem aparecer de última hora. Essas situações explicitam o porquê de as equipes de cerimonial precisarem ser compostas por profissionais ágeis e com grande capacidade de adaptação, pois, como nos exemplos narrados, existe a possibilidade de reflexos que vão desde a disposição das autoridades no palanque até alterações do próprio roteiro da formatura, retirando, alterando ou incluindo um momento de fala ou a quem será apresentada a tropa para formatura.

5.1.3 Recepção da mais alta autoridade e honras militares

Antes de ser dado início ao evento, serão chamadas a se deslocar em destaque as mais altas autoridades, sendo especialmente anunciadas e posicionadas, em respeito aos princípios de precedência, primazia e presidência, bem como recebendo os toques de honras a que fizerem jus.

Este momento é um dos mais críticos sob o ponto de vista protocolar em relação às autoridades convidadas, tendo em vista que, como citado, nesse momento figuras públicas do alto escalão local e até federal poderão estar em destaque, merecendo, portanto, toda atenção por parte dos responsáveis pelo planejamento e execução do evento.

Em relação ao tradicionalmente executado nas solenidades desenvolvidas no âmbito da APMB, destaca-se o deslocamento desta(s) autoridade(s) do pavilhão de comando, passando frente a tropa e subindo as escadarias do palanque até posição central de destaque, em concomitância à continência de tropa e toques de honra.

5.1.4 Apresentação da tropa

Em todas as solenidades, o comandante da tropa formada, após chegada a cena da mais alta autoridade e terem sido prestadas as honras militares, apresentará o dispositivo e solicitará autorização para prosseguir.

Embora não careça de observações especiais, é ato protocolar e não suprimível, simbolizando a deferência à autoridade posta em destaque e representando que o efetivo em forma está pronto para os momentos seguintes.

5.1.5 Hinos e Canções

Cultuando os valores e tradições policiais militares e em atenção, ainda, ao diretamente relacionado e mencionado acerca da banda de música da PMDF e sua presença nas solenidades, em todas as formaturas de destaque desenvolvidas no âmbito do Curso de Formação de Oficiais da PMDF são entoados hinos e canções, cabendo menção àquelas que, dentre as inúmeras existentes, são entoadas nas formaturas elencadas no corpo deste trabalho acadêmico: Canção do Policial Militar; Canção da Polícia Militar; Canção da Academia de Polícia Militar de Brasília; Adeus escola querida e, como não poderia deixar de ser, o Hino Nacional Brasileiro.

Todas as citadas e outras estão listadas na recente Instrução Normativa DEC Nº 13, de 09 de março de 2020, que Aprova a Coletânea de Hinos e Canções Militares (Hinário) no âmbito do Departamento de Educação e Cultura (DEC).

5.1.6 Ordem do Dia e Palavras das mais altas autoridades

Em todas as formaturas são reservados momentos para que autoridades façam o uso da palavra, direcionando mensagens aos militares em forma e convidados. Nesse contexto, temos inicialmente a Ordem do Dia, momento em que o comandante da unidade, no caso, preferencialmente o comandante da Academia de Polícia Militar de Brasília, faz a leitura de texto especialmente produzido para cada solenidade, seguido de canções ou de outras autoridades, a depender de cada formatura.

Em relação ao pessoal incumbido da missão de cerimonial, deve ser dada atenção à conferência e disponibilização das “nominatas”¹¹ das altas autoridades

¹¹ Lista com nomes, cargos e funções.

presentes, uma vez que se observa uma forte tradição protocolar em dar as boas-vindas a estes por quem fará o uso da palavra.

De igual modo, conforme citado em relação aos momentos de registro das autoridades presentes e de recepção da mais alta autoridade e honras militares, deve ser dada atenção a precedência hierárquica e funcional na distribuição dos momentos de fala, reservando-se a última fala a mais alta autoridade ou a mais importante dentro do contexto fático observável na execução do evento.

5.1.7 Encerramento

Após todas as etapas de cada solenidade e das finais palavras da mais alta autoridade, será anunciado o tradicional desfile militar em continência à maior autoridade presente, seguido de toques e movimentos de ordem unida, geralmente sem comando, para deslocamento da tropa, que deixa o pátio de formaturas e retorna ao som da banda de músicas, marchando em continência à direita.

A depender da formatura, a tropa poderá seguir destino ou retornar ao próprio pátio após a passagem, para lá ser dado o fora de forma.

Findas essas etapas, o mestre de cerimônia, declarará encerrado o evento.

5.2 FORMATURA DE INCORPORAÇÃO

A Formatura de Incorporação é evento de suma importância na vida do militar, representando a formalização do início da transição da vida civil para uma norteada pelos ditames castrenses e a representação da valorização da corporação da vitória dos candidatos sobre um processo seletivo longo e de elevado grau de dificuldade¹².

Destaca-se ainda que, justamente em decorrência da relevância do fortalecimento das fileiras da corporação e da visibilidade alcançada pela divulgação do ingresso de novos candidatos aos respectivos cursos de formação, aliado a expectativa de melhoria dos serviços prestados à população, este é um tipo de evento que atrai a presença de diversas autoridades do alto escalão não só da própria corporação, mas também dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário local e até federal, sendo comum a presença de governadores, deputados, senadores,

¹² Conforme Edital Nº 35/DGP - PMDF, de 17 de Novembro de 2016, os candidatos ingressam após vencerem provas objetiva e discursiva, teste da aptidão física, exames biométricos e avaliação médica, sindicância de vida pregressa e investigação social, avaliação psicológica e prova de títulos.

secretários, ministros, magistrados e demais representantes do poder público e privado.

Claro que, embora não se trate do primeiro ato como militar, uma vez que para ser realizada diversos valores e habilidades, especialmente em ordem unida¹³, já devem ter sido desenvolvidos nos recém-ingressos, trata-se da primeira solenidade de grande repercussão que muitos participarão, tendo, portanto, importante reflexo no desenvolvimento dos sentimentos de valorização do culto às tradições e pertencimento à um ambiente e posições de destaque.

Mais especificamente quanto a formação dos cadetes da Polícia Militar do Distrito Federal, a tradição da realização de uma formatura de incorporação é cultuada em relação a todos as turmas dos cursos de formação de oficiais ao longo dos mais de 30 anos de sua existência e, em seu 24^o (vigésimo quarto) ciclo de formação¹⁴, a Academia de Polícia Militar de Brasília possui um rito especial de recepção aos recém ingressos alunos em suas fileiras.

Desta forma, esta solenidade, sem dúvidas, merece atenção especial quanto a abordagem dos aspectos relacionados aos protocolos a serem adotados em seu planejamento e execução.

Tomando por referência a execução do citado último evento de incorporação da 24^a Turma do Curso de Formação de Oficiais, tem-se a estrutura básica do esperado para este tipo de evento. A fim de facilitar sua compreensão, planejamento e desenvolvimento, sua estruturação pode ser dividida e analisada em acordo com o citado acerca do protocolo geral de formaturas, acrescentando-se o que nesta se destaca.

Primeiramente, a autorização à entrada pelo Portão das Armas, momento solene que marca o início, de fato, da formatura de incorporação. Tradicionalmente, representantes de cada uma das turmas já formadas na Academia de Polícia Militar de Brasília comparecem ao evento, simbolizando a recepção aos novos alunos por aqueles já formados pelo “Templo do Saber”¹⁵. Os representantes ficam dispostos em colunas paralelas que formam uma espécie de corredor, por onde passarão em

¹³ Formação habitual de marcha, de parada ou de reunião dos componentes de uma tropa, que observa as distâncias e os intervalos estabelecidos. Conjunto harmonioso, cadenciado e equilibrado dos movimentos de marcha.

¹⁴ PMDF. **Formatura de Incorporação da 24^a Turma do CFO**. Disponível em: <<http://www.pmdf.df.gov.br/index.php/institucionais/29420-formatura-de-incorporacao-da-24-turma-do-cfo>>. Acesso em: 05 jan. 2020.

¹⁵ Como é comumente conhecida a Academia de Polícia Militar de Brasília, no âmbito da PMDF.

marcha o(s) pelotão(ões) de novos alunos, após abertura do portão da APMB pelas mãos de seu comandante e do primeiro colocado da turma ou de seu representante mais jovem¹⁶.

Ao som da Canção do Policial Militar, a tropa se desloca ao pátio de formaturas, passando em frente ao pavilhão de comando e, na sequência, pavilhão Abenantes, onde fará conversão a esquerda, adentrando o pátio por trás da bandeira do Brasil, hasteada entre os mastros fixos, e se posicionando sobre a rosácea em frente ao palanque.

Após apresentação pelo comandante da tropa formada e retorno deste ao dispositivo de origem, será entoada a Canção do Policial Militar e passada a palavra ao primeiro convidado a utilizá-la. Conforme visto na solenidade de incorporação da 24ª turma do CFO, esta primeira autoridade foi a representação religiosa da corporação, na figura de seus capelães.

Na sequência, será apresentado o Espadim Tiradentes, que ficará em destaque à frente da tropa formada, entre esta e o palanque. Será feito o uso da palavra pelas demais autoridades presentes.

Como ápice desta cerimônia, será executado o ato solene representativo de ingresso na corporação, a entrega do espadim ao(a) primeiro(a) colocado(a) da turma, simbolizando o ingresso dos integrantes de mais uma turma do CFO como alunos à oficial na Escola de Formação de Oficiais da APMB e sua incorporação nas fileiras da PMDF.

Tendo seu objetivo sido alcançado, na sequência, serão realizados os atos de encerramento da cerimônia.

5.3 FORMATURA DO PRIMEIRO USO DO UNIFORME DA PMDF

Dentre as principais experiências e momentos solenes que vivencia durante sua longa jornada no Curso de Formação de Oficiais, desde o ingresso até sua formação, no “Aspirantado”, talvez a mais transformadora e impactante para o militar seja o uso do primeiro uniforme de sua corporação.

Embora num primeiro momento possa parecer uma afirmação eivada de certo exagero, uma vez que a maior expectativa normalmente paira sobre a conclusão do

¹⁶ Conforme observado nas solenidades de ingresso da 22ª, 23ª e 24ª turmas do CFOPMDF.

curso, acompanhada de uma significativa melhora remuneratória e da troca de uma rotina peculiarmente exaustiva e exigente pelo dia-a-dia de uma unidade operacional ou administrativa da corporação, a análise sob o ponto de vista antropológico e sociológico sob este evento permite corroborar o argumento apresentado.

Nesse sentido, (DA SILVA, 2009) analisando antropológicamente os ritos de passagem e transformação do “paisano”¹⁷ até o final de seu percurso, quando é declarado aspirante-a-oficial, faz interessante observação acerca deste aspecto, evidenciando que mesmo depois de já ter ingressado na corporação, este ainda precisa ser “aceito como militar”, para depois galgar os degraus rumo ao posto de aspirante.

As solenidades da APM ocorrem exatamente em momentos críticos da vida do cadete e da PMERJ, quando vários símbolos que representam o Estado se fazem presentes, determinando quem vai ou não fazer parte de sua estrutura de poder, primeiro como militares, depois como aspirantes a oficial. (DA SILVA, 2009, p. 43)

Tradicionalmente, os alunos recém-ingressos em cursos iniciais de carreira, tanto na PMDF, como em diversas instituições militares do Brasil, trajam uniforme conhecido como “Fantasminha”. Este compõe-se basicamente por camisa branca, calça jeans, coturno e cobertura e, inegavelmente transmite uma mensagem inicial forte e clara: a de que aquele que a veste ainda não é “digno” de ostentar a farda da corporação, seu símbolo maior, e terá que provar seu valor em diversos aspectos antes merecê-la e poder considerar-se, de fato, um militar. Nesse sentido, o período de “Adaptação” é, então, o desafio inicial a ser vencido para a prova desse “valor”.

A “adaptação” dura em torno de duas semanas e representa também um momento de reflexão para o neófito, que ali pode decidir se aquela vida renunciada pelas “ralações” é a que ele realmente almeja. Enquanto isso, os adaptandos são estimulados a desistirem do CFO pelos veteranos e até por alguns oficiais. (DA SILVA, 2009, p. 46)

Ao realizar uma abordagem sociológica sobre esse processo de transformação do indivíduo civil em militar, Moreira (2011, apud CASTRO 1990), aborda esses aspectos:

¹⁷ Como são costumeiramente chamados no meio militar os que a ele não pertencem, ou seja, os civis.

“[...]o indivíduo ao ingressar em uma instituição militar, desde o primeiro momento é submetido a uma bateria de rituais expiatórios, treinamentos físicos e repetição, cuja principal função é forjar a construção de uma nova pessoa, de um novo “eu”, o militar, com qualidades distintas do “civil” (ou “paisanos”), cuja identidade é reconhecida a partir da ideia de pertencimento a um “mundo de dentro” (o meio ou mundo militar) em contraposição ao “lá fora” (meio ou mundo civil)”. (MOREIRA, 2011, p. 12-13).

Isto posto, embora a formatura do uso do primeiro uniforme não seja revestida de grandes pompas, como do espadim ou da espada, sem dúvidas merece menção pela imensa representatividade no processo de formação futuro oficial, especialmente destacando que antes que se fale em postos e graduações, primeiramente o indivíduo precisa ser visto neste contexto como um militar em concreto por si próprio, por seus familiares e amigos, que participam direta e indiretamente desse processo (e devem ser convidados a acompanhar o evento) e pela corporação de maneira formal, através de formatura específica para tal, como se observa neste caso.

Desta forma, a Formatura de Uso do Primeiro Uniforme divide-se em primeiro momento com o protocolo inicial compreendendo a tradicional recepção aos convidados, entrada solene da banda de música, anúncio de presença das autoridades, recepção da maior autoridade presente com os que o acompanham até o local de destaque, honras militares e anúncio da finalidade da solenidade.

Nesta solenidade, a tropa não estará no pátio em forma para ser apresentada, mas fará uma entrada especial, marchando em ordem unida sem comando ao som da Canção do Policial Militar, justamente para marcar a chegada dos alunos trajando seus novos uniformes, naquilo que será o início do segundo momento da formatura, que será finalizado com a apresentação da tropa seguida da entoação da Canção da APMB.

O terceiro e último momento é composto pelos atos de leitura da Ordem do Dia, seguida das palavras do Comandante-Geral ou da maior autoridade presente, normalmente, claro, enfatizando o valor da farda que agora os alunos ostentam, e do desfile em continência.

Conforme descrito, embora não seja complexa, trata-se de evento bastante representativo e transmissor de fortes valores subjetivos, em especial a mensagem de pertencimento aos participantes.

5.4 FORMATURA DO ESPADIM

A Formatura do Espadim é evento marcante e de extrema importância na formação do oficial militar, conforme se observa nas palavras do ex-comandante da Academia de Polícia Militar de Brasília, o senhor Coronel Hêlbert Borges Marins, em convite para a Solenidade Militar de Entrega do Espadim Tiradentes aos cadetes da 23ª Turma do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal:

“O Espadim é um símbolo de honra militar. Símbolo de triunfo, de realização, de honra e de dignidade, sendo o primeiro dos frutos aos quais faz jus o Cadete por sua inteireza e dedicação demonstradas no período básico de formação. O Espadim traz em sua lâmina a inscrição em latim “Pro-lege Vigilanda”, que significa “para vigilância da lei”, e é conferido aos Cadetes como referência e culto à memória de Tiradentes, Patrono das Polícias do Brasil.” (PMDF, 2020)

Destacando, ainda, a importância desta solenidade na formação do oficial militar e a representatividade do espadim nesse processo bem como na vida do militar que a ostenta, a publicação “O Espadim de Caxias dos cadetes do Exército – História” (BENTO, 1978) descreve aspectos históricos importantes e marcantes especialmente vinculados à origem e a primeira cerimônia de entrega de espadins, em 1932, no Rio de Janeiro. Do corpo de seu texto, destaca-se grandes frases e valores trazidos também aos cadetes da Polícias e Corpos de Bombeiros Militares do Brasil, dos quais cita-se:

“A grandiosidade do ato, a história dessa arma, seu simbolismo, as tradições que ela encerra, estão consubstanciados nas palavras que os jovens futuros oficiais proferem em uníssono, como juramento: “Recebo o sabre de Caxias, como o próprio símbolo da Honra Militar” (BENTO, 1978, p. 2).

Assim, dotada de grande valor intrínseco, o espadim representa a entrega da arma símbolo do cadete, que a portará até que seu ciclo de formação esteja completo e passe a ostentar, então, a espada do oficialato.

Embora diferentemente da formatura de incorporação, dotada de grande relevância não apenas no seio da corporação, mas também destacadamente uma relevância política, esta seja uma solenidade eminentemente militar, permeada de valores e ritos castrenses que visam internalizar no aluno-a-oficial os sentimentos de moral, respeito, culto às tradições e pertencimento ao escalão de comando da corporação, de igual modo é um tipo de evento que atrai a presença de diversas

autoridades da alta cúpula do poder público e do poder privado, razão pela qual o protocolo e cerimonial militar devem ser impecavelmente observados, planejados e executados. Especialmente considerando que tradicionalmente o Espadim se realiza após um período inicial de adaptação aos ditames do curso de formação, já tendo os alunos se submetido a extensas cargas de adestramento e disciplina.

Insta salientar que a Formatura do Espadim, assim como a Formatura da Espada, ao final do curso, é tradicionalmente acompanhada de culto ecumênico e de baile de gala. Contudo, sendo a organização e execução dos bailes de gala costumeiramente delegadas a empresas produtoras de eventos, dar-se-á ênfase neste trabalho às etapas da formatura militar, esta sim indispensável no contexto de formação e de competência da caserna, neste caso, da Academia de Polícia Militar de Brasília, dos quais participam ativamente os cadetes em seu planejamento e execução.

Tomando por referência a execução da última Formatura do Espadim Tiradentes na Polícia Militar do Distrito Federal, da 23ª Turma do Curso de Formação de Oficiais, tem-se a estrutura básica do protocolo deste tipo de evento. A fim de facilitar sua compreensão planejamento e desenvolvimento, sua estruturação pode ser dividida e analisada em 6 (seis) momentos principais.

O primeiro momento abrange as tradicionais boas-vindas aos familiares, amigos e demais comparecentes, anúncio da finalidade da solenidade, registros das autoridades presentes, recepção da mais alta autoridade e honras militares.

O segundo momento é composto pela entrada dos cadetes ao pátio de formaturas, em deslocamento por ordem unida sem comando iniciado por trás da tradicional grande bandeira do Brasil hasteada entres os mastros do pátio de formaturas e tomando dispositivo para que a tropa seja apresentada ao Comandante-Geral da corporação, ato seguido pelo hino nacional brasileiro, que marcará o encerramento desta etapa da solenidade.

O terceiro momento será o ápice do evento, iniciado pela leitura da Ordem do Dia pelo comandante da APMB e seguido dos momentos solenes de entrega do espadim ao cadete destaque do período básico, evidenciando a importância e valorização dada a dedicação aos estudos e a sua formação, marcas maiores do ensino militar, e da entrega do espadim pelas madrinhas e padrinhos ao demais cadetes. Este ponto caracteriza-se como uma verdadeira pausa ao evento. Enquanto os familiares descem ao pátio de formaturas para a entrega dos espadins, forma-se

um breve ambiente de descontração, com a tropa relaxando momentaneamente sua posição em forma para dar atenção aos seus convidados enquanto a banda executa dobrados em acordo com a ocasião.

O quarto momento se inicia após os padrinhos e madrinhas retornarem a seus locais e, de igual modo, os cadetes retomarem seu local no dispositivo para continência e compromisso de honra perante a bandeira do Brasil, que adentrará o pátio escoltado por sua guarda e acompanhada pelo grupamento de bandeiras históricas que, em observância ao forte sentimento de patriotismo, bem como os valores de culto e respeito as tradições que devem estar inseridos no cotidiano militar, representam a evolução nacional, desde o descobrimento até a proclamação da república¹⁸. O compromisso de honra é prestado em acordo com o estabelecido no Estatuto da corporação, ratificando a aceitação consciente de obrigações e deveres dos novos policiais militares, através dos seguintes dizeres:

“Ao ingressar na Polícia Militar do Distrito Federal, prometo regular minha conduta pelos preceitos da moral, cumprir rigorosamente as ordens das autoridades a que estiver subordinado e dedicar-me inteiramente ao serviço policial-militar, à manutenção da ordem pública e à segurança da comunidade, mesmo com o risco da própria vida”. (BRASIL, 1984)

O quinto momento da solenidade é marcado pela saída do pavilhão nacional e sua guarda do pátio de formaturas, seguida pela execução de movimentos de ordem unida sem comando para a formação de dispositivo e entoação da Canção da Academia de Polícia Militar de Brasília. Destaca-se que a 22^a e 23^a turmas realizaram a formação das iniciais do Curso de Formação de Oficiais (CFO). Contudo, embora seja uma sugestão válida, insta salientar que a variação do quantitativo de cadetes em outras turmas menores pode inviabilizar essa formação, podendo serem formados outros dispositivos.

O sexto momento da solenidade é marcado pelas falas das autoridades e do desfile em continência à maior autoridade presente, seguido de toques e movimentos de ordem unida para deslocamento da tropa por baixo da bandeira do Brasil e retornando pelo acesso da avenida Busto Tiradentes, finalizando, assim, este evento.

¹⁸ Bandeira da Ordem de Cristo; Bandeira Real; Bandeira de Dom João III; Bandeira do Domínio Espanhol; Bandeira da Restauração; Bandeira do Principado do Brasil; Bandeira de Dom Pedro II, de Portugal; Bandeira Real do séc. XVII; Bandeira do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve; Bandeira do Regime Constitucional; Bandeira Imperial do Brasil e; Bandeira Provisória da República, além, é claro, do próprio pavilhão nacional.

5.5 FORMATURAS DE GRADUAÇÃO

A carreira militar se caracteriza por ser rigidamente hierarquizada e ter seu poder de comando e responsabilidades divididas entre os diversos postos e graduações.

Desta forma, dentro das carreiras de praça e, especialmente, de oficial, a busca pela ascensão profissional, representada pela antiguidade no posto ou graduação, tendo como reflexo não apenas um acréscimo de remuneração, mas de atribuições, responsabilidades, poderes e privilégios é estimulada de forma acentuada nos cursos de formação iniciais de carreira, já que neles serão definidos importantes aspectos relacionados à classificação, que acompanha essa classe especial de profissionais enquanto militares forem.

Evidenciada a importância da ascensão na carreira militar, especialmente no contexto do oficialato, de onde surgirão os futuros comandantes de seção, departamento, batalhão e até da própria corporação, de igual modo se mostra relevante a abordagem do protocolo e cerimonial em evento relacionado à etapa tão importante.

Em que pese se tratar de evento de caráter interno à corporação, o simbolismo e valores que se espera internalizar através deste momento merecem destaque por parte da coordenação do Curso de Formação de Oficiais.

Considerando os ciclos de formação organizados em acordo com os respectivos calendários letivos, a PMDF estrutura a formação de seus oficiais em 3 (três) períodos (PMDF, 2020), razão pela qual pode-se concluir que 2 (duas) serão as formaturas, de graduação durante o CFO¹⁹.

Além disso, considerando a transição entre períodos letivos, esta tende a ser a última formatura de cada ano, após concluídas todas as etapas administrativas relacionadas à gestão acadêmica do CFO, permitindo demais trâmites relacionados à publicação oficial da ascensão funcional dos cadetes a graduação subsequente, a congratulação aos destaques acadêmicos do período na oportunidade, a celebração da promoção de fato e o início do recesso escolar até o início do próximo ciclo de formação ou conclusão do curso.

¹⁹ De cadete de 1º ano a cadete de 2º ano e de cadete de 2º ano a cadete de 3º ano. No 3º ano, a formatura será de graduação ao posto de Aspirante, em solenidade especial de entrega da espada de oficial, com rito e protocolos diferenciados, conhecida como “Aspirantado”.

Desta forma, a estrutura desta solenidade, tendo início com os cadetes já em forma no local da cerimônia, contempla em primeiro momento as etapas de recepção da maior autoridade e das que o acompanham, apresentação do efetivo pelo comandante da tropa formada, anúncio do objetivo da formatura e encerra com o hasteamento do pavilhão nacional.

O segundo momento da solenidade tem início com a leitura do texto alusivo ao encerramento do ano letivo e da promoção dos cadetes, seguida das homenagens aos destaques do ano letivo.

O terceiro momento trata efetivamente da troca das platinas dos cadetes, simbolizando a promoção à nova graduação, sendo dividida em dois momentos. Primeiramente são feitas as substituições das platinas dos três melhores alunos do ano letivo, em posição de destaque à frente da tropa, por autoridades selecionadas pelo cerimonial dentre as previstas e presentes no local. Na sequência, os oficiais e demais autoridades presentes são convidados a se deslocarem à tropa em forma para realizarem a troca das platinas dos demais cadetes. Esta etapa finda com o retorno dos cadetes destaques aos seus locais de origem e dos convidados aos seus locais no palanque ou na plateia.

O quarto momento é iniciado com a Canção do Policial Militar, tendo, na sequência a abertura de espaço para a fala da mais alta autoridade presente e finalizado com o desfile de encerramento em continência.

Ao final da solenidade, espera-se momento de confraternização para celebração do término de ano letivo, que pode depender de alguma participação da equipe de cerimonial e até mesmo ser executada em local diferente da APMB.

5.6 FORMATURA DE PASSAGEM DO ESTANDARTE DE CADETE PADRÃO

O Curso de Formação de Oficiais é um verdadeiro ambiente de transformação e busca pelo melhor em cada indivíduo, com destaque as características que melhor podem ser desenvolvidas e aplicadas ao futuro comandante militar.

Ao longo da trajetória de cada turma no processo de formação, mais especificamente ao final do penúltimo ciclo de formação, é escolhido, dentre o corpo de alunos, aquele que melhor preenche os diversos requisitos para ocupar a posição de Cadete-Padrão, sendo este aquele que mais se destaca em ter uma boa voz de

comando, dominar com maestria os aspectos de ordem-unida, ser “vibrador”²⁰, disciplinado e disciplinador, além da notoriedade no que diz respeito aos aspectos de capacidade física, mérito intelectual e habilidades interpessoais, sendo propagador dos espíritos militares de cooperação, urbanidade e camaradagem.

Nesse sentido, na medida em que o cadete-padrão (ou seu corpo) é estrategicamente deslocado do restante do Corpo para nortear o comportamento dos cadetes por meio de um discurso corporal construído pela própria instituição, ele se torna uma extensão viva da “política do CA” e, assim, pode ser entendido como um verdadeiro símbolo da disciplina militar na APM, o que vai reforçar a representação de que o cadete-padrão é quem “comanda a escola” como porta-voz do CA (DA SILVA, 2009, p. 114).

Percebe-se que o cadete-padrão é, então, aquele que mais se aproxima do modelo de militar desejado pela instituição e, se enquadrando em tantos critérios complexos, passa a merecer, portanto, uma posição diferenciada entre seus pares, assumindo diversas prerrogativas e, claro, encargos, sendo verdadeiro elo entre todo o corpo de alunos e a coordenação do curso.

Conforme se observa em estudo aplicado no contexto do curso de formação de oficiais da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), embora os critérios de escolha do cadete-padrão possam diferir entre algumas instituições, suas funções guardam estrita semelhança.

Sem dúvidas, a assunção desse status de referência para os demais cadetes e condição de “quase-oficial” no que diz respeito a especiais prerrogativas e deveres merecem destaque num contexto de formação em que diversos valores e símbolos são cultuados e propagados aos futuros oficiais. Assim, além da foto que eternizará o cadete-padrão daquela turma na galeria dos outros representantes das turmas passadas, objetivando a internalização de valores militares e a formação de seus futuros oficiais em contexto de protocolo e cerimonial de destaque, mister se faz a execução de solenidade que marque este momento.

Tradicionalmente, a passagem do estandarte ao cadete-padrão é realizada no último período de formação, quando o representante da turma-líder voltará suas atenções ao Aspirantado (cerimônia em que ocorre a entrega das espadas), representando justamente que o cadete-padrão deixará naquele momento de ser cadete e, conseqüentemente, de exercer o papel de cadete exemplo entre seus

²⁰ Aquele que costumeiramente demonstra espírito elevado, energia, entusiasmo pelas instruções, missões e atividades em geral, é motivado e motivador, se destacando pela sua altivez.

contemporâneos de Academia que nela ainda permanecerão, para assumir um status maior na carreira, abrindo, de igual modo, espaço para que outro cadete assuma essa função e a chama dessa tradição permaneça acesa.

Dali por diante, toda a vez que o cadete-padrão conduzir esse símbolo nas solenidades mais importantes, lembrará a todos a sua posição social e que ele é o “mais digno e competente” para conduzir o Corpo de Alunos em nome do CA (DA SILVA, 2009, p. 114).

Insta salientar, contudo, que fatores técnicos ou administrativos, como a inexistência de uma turma mais moderna, no caso da formação da última ou única turma de um concurso, podem fazer com que este ritual seja impossível de se concretizar naquele momento. Desta forma, ante a grande importância deste rito de passagem no contexto de formação dos futuros oficiais, uma formatura em separado pode e deve ser planejada, conforme neste tópico também se objetiva.

A circunstância supracitada foi observada no ano de 2020, em que a 22ª turma do CFO-PMDF alcançou o último ano de formação sem ter uma turma mais antiga à frente e, conseqüentemente, sem a possibilidade de seu cadete padrão receber das mãos de seu antecessor, no contexto do CFO, o estandarte da Academia.

Não obstante, foi realizada solenidade especial para este rito, em que o cadete-padrão da turma anterior, mesmo já 1º tenente, compareceu à APMB para realizar a passagem, evidenciando ainda mais o valor, o respeito e a importância das tradições, dos ritos e solenidades na formação do oficial militar²¹.

Em situação semelhante em que não pudesse ser realizada a passagem nos moldes acima descritos, por estar o antigo cadete-padrão impossibilitado de comparecer, seguindo a lógica imposta pelos preceitos militares básicos de hierarquia e disciplina, sugere-se que seja representado pelo mais antigo de sua turma.

Em acordo com o abordado, tem-se como descrição formatura própria de passagem de estandarte do cadete-padrão, descrita em diferentes momentos, conforme se segue.

Esta formatura, similar a outros eventos de âmbito interno, tem como protocolos iniciais o anúncio das autoridades presentes, seguido da apresentação da tropa a maior autoridade quando todos estiverem devidamente posicionados para

²¹ O 1º Tenente Rondinele Alves Ribeiro compareceu à solenidade e devolveu, como cadete-padrão sucedido, o estandarte ao comandante da APMB, o Coronel William Delano Marques de Araújo, que o entregou, na sequência, ao novo cadete padrão, Rafael Augusto Pollini, da 22ª Turma do CFO.

início da solenidade, anúncio da finalidade do evento e finalização deste momento introdutório com o hasteamento do pavilhão nacional, com o efetivo retornando a posição de frente para o palanque.

Em segundo momento, ressaltando os valores intrínsecos ao presente evento, será feita leitura de texto alusivo à passagem do estandarte de Cadete-Padrão, destacando as funções e o motivo da escolha deste, bem como enaltecendo suas qualidades que o distinguem entre seus pares.

O terceiro momento da solenidade será marcado pelo posicionamento em local de destaque dos cadetes-padrão sucedido e sucessor, bem como do comandante da APMB, para que receba das mãos daquele e passe às mãos deste o estandarte. Neste ato, o cadete antecessor fará a restituição ao comandante da Academia acompanhada dos seguintes dizeres: *“Restituo o Estandarte da Academia de Polícia Militar de Brasília com a mesma honra e dignidade com que o recebi”*. Então, o novo cadete-padrão receberá das mãos de seu comandante o estandarte após prestar o compromisso de bem representá-lo: *“Recebo o Estandarte da Academia de Polícia Militar de Brasília e prometo ostentá-lo com honra, sabedoria e dignidade”*.

Finalizada a passagem, o quarto momento da solenidade será seguido pelo retorno do comandante da Academia e do cadete-padrão sucedido ao palanque, e do novo cadete-padrão, que passará a integrar a tropa formada até o final da solenidade. Aqui, destaca-se a leitura de texto alusivo à pessoa do novo cadete-padrão, qualificando-o pessoal e profissionalmente enquanto se desloca para tomar seu local junto ao efetivo em forma. Na sequência, será entoada a Canção da Academia de Polícia Militar de Brasília.

Por fim, será feito o uso da palavra pela mais alta autoridade presente e anunciado o desfile em continência para encerramento da formatura.

5.7 FORMATURA DE ENTREGA DA ESPADA (ASPIRANTADO)

A última e mais aguardada solenidade de qualquer curso de formação militar é a de conclusão. No caso do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal, esse momento é alcançado após 3 (três) anos de intensa formação acadêmica, profissional, ética e moral.

Em estudo antropológico acerca da formação do oficial militar, mais especificamente acerca dos ritos de passagem que permeiam a trajetória denominada “Do espadim à espada” (DA SILVA, 2009), bem como da abordagem ao simbolismo existente no recebimento da espada de oficial pela corporação e de todo o rito de passagem do militar que passa a integrar um novo círculo profissional: o dos oficiais (embora como aspirante ainda seja praça especial, a arma, a farda branca histórica de oficiais, a estrela cheia que passa a ostentar, em detrimento a estrela vazada de cadete e o afastamento da tutela da Academia para integrar definitivamente o corpo de uma unidade onde servirá, trazem todo um simbolismo que corroboram o apontado).

Assim como o Espadim, a formatura da Espada é absolutamente solene e acompanhada de culto ecumênico e de baile de gala. Contudo, conforme já tratado, serão abordados os aspectos que envolvem o cerimonial da formatura militar, de competência direta da instituição e, mais especificamente, dos cadetes, que nela atuam diretamente.

Os dois eventos que tratam da passagem de armas dos cadetes têm ritos semelhantes, alterando-se, contudo, alguns elementos de modo a melhor transmitir sua mensagem simbólica, como é o caso da disposição e trato dos seus símbolos focais (espadim e espada). Todos esses aspectos não são exclusivos da Polícia Militar do Distrito Federal. No citado estudo “Entre a caserna e a rua: o dilema do “pato”. Uma análise antropológica da instituição policial militar a partir da Academia de Polícia Militar D. João VI, no Rio de Janeiro, demonstra grande similitude com os aspectos aqui demonstrados, com conseqüente idêntico simbolismo e representatividade.

Nesse sentido, tanto o “Espadim” quanto o “Aspirantado” comportam outros eventos festivos que se prolongam além do ritual propriamente dito; ambos, têm seus bailes que ocorrem em momentos posteriores às cerimônias de outorga; ambos, também, abrem espaços para entrega de medalhas; e ambos consagram coletivamente sujeitos rituais, tanto outorgantes, quanto outorgados. No caso do “Aspirantado”, o número desses eventos é ainda maior. Os primeiros deles formam a “Solenidade de Declaração de Aspirantes”, em que se inclui tanto a entrega das espadas, quanto a entrega de medalhas da Ordem do Mérito Policial Militar. Além do ritual de entrega das espadas, há também um Culto Evangélico, uma Missa de Benção das Espadas e o Baile das Espadas[...] O baile das espadas ocorre num momento posterior ao da solenidade de declaração, quando o recém consagrado aspirante apresenta seu novo status à sociedade. (DA SILVA, 2009, p. 76)

O último e mais aguardado momento do curso é também a solenidade mais complexa e composta por diversos momentos que merecem abordagem detalhada. De pronto, destaca-se que por ser o momento marcante de entrega à sociedade de novos profissionais de segurança pública do mais alto grau de competência, que passaram por formação árdua, longa e dispendiosa, o presente evento atrai grande atenção da mídia e pode contar com grande quantidade de convidados, contando com a alta cúpula do poder público local e federal, bem como diversas figuras importantes também do setor privado, além, claro, dos inúmeros familiares, amigos e demais convidados que abrilhantarão o evento. Prova disto é que o último “Aspirantado”, da 21ª turma do CFO transcendeu os portões da Academia de Polícia Militar de Brasília e foi realizado no Ginásio Nilson Nelson²².

Assim como comum às demais formaturas militares, o protocolo inicial compreende recepção aos convidados, entrada solene da banda de música, anúncio de presença das autoridades, recepção da maior autoridade presente com os que o acompanham até o local de destaque, honras militares, anúncio da finalidade da solenidade, apresentação da tropa formada e finaliza com a execução da canção da APMB. Em relação a estes atos ordinários, destaca-se que a apresentação da tropa formada, desta vez, será feita pelo Comandante da APMB, o que evidencia mais ainda a relevância e singularidade desta formatura em especial.

Em segundo momento, adentrando ao contexto do evento, deve ser feita a leitura da Ordem do Dia, seguida da leitura da Ata de Encerramento do Curso de Formação de Oficiais e da leitura do Ato de Declaração do Aspirantado, os dois últimos destacando os 3 primeiros colocados do curso, demonstrando, mais uma vez, a importância e reconhecimento dados pela corporação à dedicação aos estudos e formação profissional de seus policiais.

O terceiro momento da formatura marca o primeiro ato dos novos aspirantes, onde será feita a restituição dos espadins, dando início ao rito de passagem. Serão dados os toques de “sentido”, “ombro-arma”, “desembainhar-arma” e “apresentar-arma” para que seja bradado pela turma: “*Restituo o espadim Tiradentes, com a mesma honra e dignidade com que o recebi*”. Na sequência, são dados os toques de

²² PMDF. **Encerramento do 21º Curso de Formação de Oficiais da PMDF**. Disponível em: <<http://www.pm.df.gov.br/index.php/institucional/hinos-e-cancoes/104-noticias/destaques/4722-encerramento-do-21-curso-de-formacao-de-oficiais-da-pmdf>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

“embainhar-arma” e “ordinário-marche”, para que sejam então devolvidos os espadins e os militares deixem o dispositivo para a troca de uniformes.

O quarto momento é permeado por mais simbolismo e atos marcantes do rito de passagem, com o retorno dos recém-formados já ostentando as respectivas insígnias de aspirantes-a-oficial nos uniformes em evolução de ordem unida sem comando para os demais atos da solenidade. Destaca-se que, conforme último “aspirantado” da PMDF, da 21ª Turma do CFO, a evolução findou em formação em estrela, símbolo do aspirante e do oficialato. Contudo, conforme citado em relação ao Espadim, embora seja uma interessante sugestão, a quantidade de integrantes pode influenciar na possibilidade de executá-la, devendo o encarregado por este quesito no cerimonial estar sempre atento a adaptações.

O quinto momento da cerimônia é composto pela entrega, por autoridades selecionadas, de lembranças aos três primeiros colocados do curso, dando ênfase, mais uma vez, a valorização do empenho acadêmico especial destes cadetes ao longo dos três anos de curso. Na sequência, segundo e terceiro colocados retornam aos seus locais para que o primeiro colocado, em destaque, receba as honrarias a que faz jus²³, dentre as quais se destaca a Medalha Duque de Caxias – Mérito Intelectual²⁴. Este momento da formatura é finalizado com o convite de padrinhos e madrinhas a entregarem as espadas a seus afilhados, a exemplo do executado na Formatura do Espadim.

O sexto momento, também de forma similar ao que ocorre no Espadim, se inicia após os padrinhos e madrinhas retornarem a seus locais e, de igual modo, os cadetes retomarem seu local no dispositivo para continência e novo compromisso de honra perante a bandeira do Brasil. O compromisso de honra, também prestado em acordo com o estabelecido no Estatuto da corporação, após o toque de apresentar-arma, desta vez é representado pelos dizeres: “Perante a bandeira do Brasil, e pela minha honra, prometo cumprir os deveres de oficial da Polícia Militar do Distrito Federal e dedicar-me inteiramente ao seu serviço”²⁵.

²³ Embora por Decreto Distrital deva ser concedida a Medalha Duque de Caxias – Mérito Intelectual ao primeiro colocado, outras condecorações de origem pública e privada podem ser concedidas. Exemplo disso é a condecoração com a medalha Mérito Cívico da Liga da Defesa Nacional realizada no “Aspirantado” da 21ª turma do CFO.

²⁴ DISTRITO FEDERAL. DECRETO Nº 24016, DE 04 DE SETEMBRO DE 2003. Institui na Polícia Militar do Distrito Federal a Medalha Duque de Caxias – Mérito Intelectual

²⁵ BRASIL. Lei nº 7.289/84. Estatuto dos Policiais Militares da Polícia Militar do Distrito Federal. Art. 33 §2º.

O sétimo momento tem como escopo os atos preparatórios ao encerramento da solenidade. Primeiramente, abre-se espaço a fala das autoridades, no caso, o paraninfo da turma e o Governador do Distrito Federal, caso este compareça, ou alta autoridade correspondente. O pavilhão nacional retirar-se-á do local da cerimônia e a autoridade religiosa será convidada a proferir a última mensagem ecumênica da capelania da PMDF aos novos aspirantes.

O oitavo momento, embora breve, merece menção em apartado pela imensa representatividade de todo o processo de formação, encerramento de um grande ciclo e momento derradeiro da transição destes militares para um novo estágio profissional e pessoal. Trata-se do simbólico: “Último Fora de Forma”. Assim, o comandante da tropa formada, devidamente autorizado, determinará: “Com o brado da turma, fora de forma!”. Este momento é permeado por uma forte emoção que inevitavelmente contagia todos os presentes. A turma então entoia o brado da turma, único para cada uma das turmas que passaram pela APMB, e finaliza rompendo marcha pela última vez, expondo de forma emocionada a certeza da vitória após uma longa jornada, restando apenas os agradecimentos aos presentes para que a solenidade seja encerrada.

6 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente trabalho, em acordo com as diretrizes apresentadas na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, foi desenvolvida com propósito descritivo e explicativo, expondo e detalhando aspectos relacionados ao protocolo e cerimonial militar, embasado em inicial pesquisa bibliográfica acerca da temática.

A pesquisa bibliográfica, conforme leciona Antônio Carlos Gil, é um tipo de pesquisa exploratória que objetiva proporcionar a construção de um arcabouço de conhecimentos embasados teoricamente e, conseqüentemente, uma maior familiaridade e domínio do assunto proposto (GIL, 2008, p. 50).

Quanto à natureza, o presente trabalho revela-se por eminentemente qualitativo, um vez que objetiva, de forma geral, delinear o caminho para a tomada de decisão correta sobre a questão abordada, traduzida pela disponibilização de material que subsidie o planejamento e execução de cerimonial militar no âmbito do Curso

de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal, além de apresentação de projeto para desenvolvimento de material audiovisual de referência para consultas, ajudando a formação destes profissionais em um ambiente protocolar de alto nível, conforme se espera.

Não obstante existam conteúdos esparsos e normativas definidas sobre o assunto, este será delineado sob a forma de trabalho científico original, por inexistir uma abordagem prática específica sobre a temática em questão no âmbito da Polícia Militar do Distrito Federal, mais especificamente em seu Departamento de Educação e Cultura – DEC em relação ao Curso de Formação de Oficiais.

Quanto a referida coleta de informações para a confecção do trabalho, também será empreendido esforço no intuito de conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas. Assim, ao descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, traduzida pelo subsídio à criação de manual audiovisual de referência, através de ações e simulações junto ao corpo acadêmico da Academia de Polícia Militar de Brasília, o trabalho se concluirá com aplicação de metodologia descritiva, conforme bem leciona Augusto Nivaldo Silva Trivinos (TRIVIÑOS, 1987, p. 100).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, o presente trabalho se propôs a analisar a temática protocolo e cerimonial militar em contexto geral para, então, abranger aspectos específicos relacionados ao contexto militar, especialmente no que se relaciona à Polícia Militar do Distrito Federal e, mais especificamente ao que se relaciona ao Curso de Formação de Oficiais.

Nesse contexto, foi feita abordagem teórica acerca das normativas e aspectos gerais que tangem o protocolo e cerimonial militar, bem como aspectos relacionados à formação dos futuros oficiais sob a ótica dos valores, moral e demais aspectos intrínsecos desenvolvidos em ambientes protocolares como os abordados.

Como resultado, o presente texto acadêmico apresenta-se na forma de sugestões, orientações e direcionamentos para o planejamento, execução e até participação no que se relaciona aos principais eventos no âmbito da Academia de Polícia Militar de Brasília, no contexto de formação de seus oficiais de carreira, não havendo qualquer impeditivo, contudo, para que os conhecimentos desenvolvidos

sejam aplicados em outras situações cabíveis na corporação e até fora dela, uma vez que, conforme percebido, trata-se de temática dinâmica e multidisciplinar.

MILITARY PROTOCOL AND CEREMONIAL APPLIED TO THE FEDERAL DISTRICT MILITARY POLICE OFFICER TRAINING COURSE: The importance of training future officers in a high-level protocol environment.

ABSTRACT

This work addresses the importance of training future officers in a high-level protocol environment, considering the military protocol and ceremonial applied to the main ceremonies inherent to the Military Police Officers Training Course in Distrito Federal. Such an approach is necessary because this course is responsible for the training of professionals with characteristics and skills, especially interpersonal skills, which must be developed in order to allow them to plan, execute and behave in special situations, being used to occupy prominent positions. In this research, we seek to analyze the main ceremonies in which the cadets participate during their journey to become an officer, their meanings, rites and symbols, as well as in what ways they influence the formation of the cadet, especially with regard to subjective aspects of belonging to the military environment, to the corporation and to the officers' prominent cycle. This purpose will be achieved through a detailed bibliographic review based on scholars who have already spoken on the theme, while the deductive methodology, applied methodology and bibliographic will be used, as well as the knowledge acquired and experiences lived throughout the officers' course itself, culminating in an expository and theoretical framework that helps the planning and execution of events and ceremonies in which military protocol and ceremonies are required.

Keywords: Military Protocol and Ceremonial. Events and Solemnities. Officers Training Course.

REFERÊNCIAS

BELDA, João Carlos. **MANUAL DE CERIMONIAL E PROTOCOLO LEONÍSTICO**. Brasil. 2016, p. 11. Disponível em: <<http://lionslc2.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/11/MANUAL-de-Cerimonial-e-Protocolo-Leonistico-2016d5.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2020.

BENTO, Cláudio Moreira. **O ESPADIM DE CAXIAS DOS CADETES DO EXÉRCITO – HISTÓRIA**. Revista Militar Brasileira nº 3, jul/set 1978 vol.114, p. 61/68. Disponível em: <[http://www.ahimtb.org.br/A%20ORIGEM%20DO%20ESPADIM%20DE%20CAXIAS%202%20\(2\).pdf](http://www.ahimtb.org.br/A%20ORIGEM%20DO%20ESPADIM%20DE%20CAXIAS%202%20(2).pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2020.

BRASIL. Decreto nº. 70.274, de 9 de março de 1972. Aprova as normas do cerimonial público e a ordem geral de precedência. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d70274.htm>. Acessado em: 16 jan. 2020.

BRASIL. Decreto nº.6.806, de 25 de março de 2009. Delega competência ao Ministro de Estado da Defesa para aprovar o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6806.htm>. Acesso em: 16 jan. 2020.

BRASIL. Lei nº 7.289/84. Dispõe sobre o Estatuto dos Policiais-Militares da Polícia Militar do Distrito Federal e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7289.htm>. Acesso em: 20 jan. 2019

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Secretaria Geral do Exército. Portaria nº 522, de 15 de outubro de 2001. Aprova o Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército – Prática de Cerimonial e Protocolo (VM 07). Disponível em: <<http://www.sgex.eb.mil.br/index.php/cerimonial/vade-mecum/105-pratica-de-cerimonial-e-protocolo>>. Acesso em: 08 out. 2019.

BRASIL. Portaria Normativa nº 660-MD, de 19 de maio de 2009. Aprova o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/arquivos/File/legislacao/emcfa/portarias/660_2009.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2020.

PMDF. Instrução Normativa DEC nº 30, de 02 de dezembro de 2020. Aprova as Instruções Gerais sobre o Regulamento Geral de Educação da PMDF (PMDF-DEC/IG-05/2020) como material de estudo para discentes, docentes e policiais militares que atuam no âmbito do ensino. Disponível em: <<https://intranet.pmdf.df.gov.br/controlLegislacao2/PDF/2490.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

DA SILVA, Robson Rodrigues. **Entre a caserna e a rua: o dilema do “pato”. Uma análise antropológica da instituição policial militar a partir da Academia de Polícia Militar D. João VI**. UFF, Rio de Janeiro, 2009.

DAVID, Fredolino Antonio. **Precedências, Primazias e Presidências – Polêmica**. Comitê Nacional de Cerimonial e Protocolo – CNCP; mesa redonda nº5; Brasília, 2009. Disponível em: <<https://www.cncp.org.br/default.aspx?section=21&Mesa=256>>. Acesso em: 05 jan. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 24016, de 04 de setembro de 2003. Institui na Polícia Militar do Distrito Federal a Medalha Duque de Caxias – Mérito Intelectual. Disponível em: <http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/43635/Decreto_24016_04_09_2003.html#:~:text=Institui%20na%20Pol%C3%ADcia%20Militar%20do,Intelectual%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.&text=II%E2%80%93a%20medalha%20ser%C3%A1%20dourada,e%20prateada%20para%20as%20pra%C3%A7as>. Acesso em: 14 dez. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 33.575, de 13 de março de 2012. Manda aplicar o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas, à Polícia Militar do Distrito Federal e ao Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.pm.df.gov.br/site/atjgcg/Leis/Decreto_33.575-12.pdf>. Acesso em: 09 out. 2020.

FREIBERGER, Z.; OLIVEIRA, M. **Cerimonial, Protocolo e Eventos**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed., São Paulo: Atlas S.A., 2008.

LUCENA, José Paulo. **Protocolo e Cerimonial Militar - Roteiro de apoio**. Lisboa: Ed. By the book, 2017.

LUKOWER, A. **Cerimonial e Protocolo**. São Paulo: Ed. Contexto e Comunigraf Editora, 2003.

MARQUES, Kelly. **Dia da Imprensa**. PMDF: Brasília, 2020. Disponível em: <<http://www.pmdf.df.gov.br/index.php/institucionais/27861-dia-da-imprensa>>. Acesso em 05 jan. 2020.

MARTINEZ, Marina. **Cerimonial para Executivos**. 4 ed. Porto Alegre: Doravante, 2006.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Exército Brasileiro. Secretaria-Geral do Exército. Regimento Interno da Secretaria-Geral do Exército (RI/R – 26). Boletim do Exército nº 35/2001. Brasília, 31 ago. 2001.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Exército Brasileiro. Secretaria-Geral do Exército. **Cerimonial**. Disponível em: <<http://www.sgex.eb.mil.br/index.php/cerimonial>>. Acesso em: 17 jan. 2020.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Exército Brasileiro. Secretaria-Geral do Exército. **Portaria nº 156, de 23 de abril de 2002**. Aprova o Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército – Valores Deveres e Ética Militares (VM10). Disponível em: <<http://www.sgex.eb.mil.br/index.php/cerimonial>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

MOREIRA, Nádia Xavier. **Instituições Militares: Uma análise sociológica**. UFRJ, Rio de Janeiro, 2011.

PASSOS, Amilton Mendes dos. **A música militar e sua harmoniosa missão**. EBLOG – Blog do Exército Brasileiro, 2018. Disponível em: <<http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/a-musica-militar-e-sua-harmoniosa-missao.html>> Acesso em: 06 dez. 2020.

PMDf. Convite para Celebração de Entrega do Espadim Tiradentes aos Cadetes. Disponível em: <<http://www.pmdf.df.gov.br/index.php/institucionais/24544-convite-para-celebracao-de-entrega-do-espadim-tiradentes-aos-cadetes>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

RODRIGUES, Joaquim Chito. Palavras na apresentação do livro Protocolo e Cerimonial Militar, do Capitão-de-Mar-e-Guerra, José Paulo Lucena, em 16 mai. 2017. Disponível em: <http://www.ligacombatentes.org.pt/upload/discursos_presidente/113.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2020.

TOBIAS, Amanda Freitas dos Santos. CARDOSO, Ingrid Alves. **A rotina e a reprodução da cultura policial-militar no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças da Polícia Militar de Sergipe**. VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, Sergipe, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIANA, Flávio Benedicto. **Universidade: protocolo, rito e cerimonial**. São Paulo: Lúmen, 1998.

APÊNDICE A – Projeto de disponibilização de material audiovisual de referência para cerimonial no âmbito do Curso de Formação de Oficiais da PMDF

O presente projeto aproveita ideia lançada para a criação de um canal institucional no site da PMDF, propondo em sua programação a inclusão de espaço para tratar de temas atinentes ao CFO, conforme se segue:

Imagem 1 – Proposta de Inclusão do Canal PMDFTV



NOTÍCIAS

Ocorrências
Institucionais
Informativos da Assessoria Parlamentar

ACESSO À INFORMAÇÃO

Conheça a Lei
Ações e Programas
Institucional
Prestação de Contas
Auditorias
Convênios
Despesas
Licitações
Contratos
Servidores
Informações classificadas
Perguntas Frequentes da LAI
Perguntas Frequentes da PMDF
Informação ao Cidadão (SIC)
Sistema de Arquivos da PMDF - SIARQ

SERVIÇOS

Policimento
Esportes e programas sociais
Para policiais



Equipe destaque Radiopatrulha 28 do 8º BPM – Guardião de Ceilândia

Ocorrências

PMDF RESGATA AVE CRIADA IRREGULARMENTE EM SAMAMBAIA

CARRO FURTADO EM GOIÂNIA É RECUPERADO EM TAGUATINGA

ESPECIALISTA EM ROUBO DE CARRO É PRESO COM 1,3 KG DE PASTA BASE PARA COCAÍNA

MOTORISTA É DETIDA COM ARMA DE FOGO DENTRO DE CARRO

PMDF ENCONTRA EM BRAZLÂNDIA CARGA ROUBADA

PMDF APREENDE ARMA COM ADOLESCENTE EM CAMPINHO DE FUTEBOL NA CEILÂNDIA



Imagem 2 – Acesso ao material de Cerimonial Militar na aba “Curso de Formação de Oficiais”, dentro da PMDFTV



- NOTÍCIAS**
- Ocorrências
 - Institucionais
 - Informativos da Assessoria Parlamentar

- ACESSO À INFORMAÇÃO**
- Conheça a Lei
 - Ações e Programas
 - Institucional
 - Prestação de Contas
 - Auditorias
 - Convênios
 - Despesas
 - Licitações
 - Contratos
 - Servidores
 - Informações classificadas
 - Perguntas Frequentes da LAI
 - Perguntas Frequentes da PMDF
 - Informação ao Cidadão (SIC)
 - Sistema de Arquivos da PMDF - SIARQ

- SERVIÇOS**
- Policimento
 - Esportes e programas sociais
 - Para policiais
 - Para veteranos, pensionistas e civis
 - Para servidores civis

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)

[Vídeos Institucionais](#)

[Eventos](#)

[Instruções](#)

[Cerimonial Militar](#)



Ocorrências

PMDF RESGATA AVE CRIADA IRREGULARMENTE EM SAMAMBAIA

CARRO FURTADO EM GOIÂNIA É RECUPERADO EM TAGUATINGA

ESPECIALISTA EM ROUBO DE CARRO É PRESO COM 1,3 KG DE PASTA BASE PARA COCAÍNA

MOTORISTA É DETIDA COM ARMA DE FOGO DENTRO DE CARRO

PMDF ENCONTRA EM BRAZLÂNDIA CARGA ROUBADA

PMDF APREENDE ARMA COM ADOLESCENTE EM CAMPINHO DE FUTEBOL NA CEILÂNDIA



PMDF APREENDE ARMA DE FOGO EM CEILÂNDIA



PMDF RECUPERA CARRO FURTADO NO SUDOESTE



HOMEM COM VÁRIAS PASSAGENS E MANDADO DE BUSCA E APREENSÃO É PRESO NA ...

Imagem 3 – Acesso ao conteúdo disponibilizado

Transparência Ouvidoria Acesso à Informação Diário Oficial Portal do Governo do Distrito Federal Dados Abertos

Ir para o conteúdo 1 Ir para o menu 2 Ir para a busca 3 Ir para o rodapé 4

ACESSIBILIDADE ALTO CONTRASTE MAPA DO SITE

POLÍCIA MILITAR
DISTRITO FEDERAL

Buscar no portal

f u t v

PMDFTV | Intranet | Dados abertos | Imprensa | Telefones PMDF | Ouvidoria | Serviços

NOTÍCIAS

Ocorrências
Institucionais
Informativos da Assessoria Parlamentar

ACESSO À INFORMAÇÃO

Conheça a Lei
Ações e Programas
Institucional
Prestação de Contas
Auditorias
Convênios
Despesas
Licitações
Contratos
Servidores
Informações classificadas
Perguntas Frequentes da LAI
Perguntas Frequentes da PMDF
Informação ao Cidadão (SIC)
Sistema de Arquivos da PMDF - SIARQ

SERVIÇOS

Policimento
Esportes e programas sociais
Para policiais
Para veteranos, pensionistas e civis
Para servidores civis

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO) - CERIMONIAL MILITAR



Solenidade de Incorporação



Formatura de Uso do Primeiro Uniforme



Espadim



Promoção (Graduação)



Passagem de Estandarte ao Cadete Padão



Espada (Aspirantado)



Imagem 4 – Simulação de acesso ao Material Audiovisual de Referência, bem como texto explicativo e Material de Apoio (Roteiro de Formatura)

NOTÍCIAS
Ocorrências
Institucionais
Informativos da Assessoria Parlamentar

ACESSO À INFORMAÇÃO
Conheça a Lei
Ações e Programas
Institucional
Prestação de Contas
Auditorias
Convênios
Despesas
Licitações
Contratos
Servidores
Informações classificadas
Perguntas Frequentes da LAI
Perguntas Frequentes da PMDF
Informação ao Cidadão (SIC)
Sistema de Arquivos da PMDF - SIARQ

SERVIÇOS
Policciamento
Esportes e programas sociais
Para policiais
Para veteranos, pensionistas e civis
Para servidores civis

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO) - CERIMONIAL MILITAR

ESPADIM

[DOWNLOAD - MATERIAL DE APOIO \(ROTEIRO DE FORMATURA\)](#)



A Formatura do Espadim é evento marcante e de extrema importância na formação do oficial militar, símbolo de honra militar, de triunfo, de realização, de honra e de dignidade, sendo o primeiro dos frutos aos quais faz jus o Cadete por sua inteireza e dedicação demonstradas no período básico de formação. O Espadim traz em sua lâmina a inscrição em latim "Pro-lege *Vigilanda*", que significa "para vigilância da lei", e é conferido aos Cadetes como referência e culto à memória de Tiradentes, Patrono das Polícias do Brasil.

Assim, dotada de grande valor intrínseco, o espadim representa a entrega da arma símbolo do cadete, que a portará até que seu ciclo de formação esteja completo e passe a ostentar, então, a espada do oficialato.

Nesta solenidade, o primeiro momento abrange as tradicionais boas-vindas aos familiares, amigos e demais comparecentes, anúncio da finalidade da solenidade, registros das autoridades presentes, recepção da mais alta autoridade e honras militares.

O segundo momento é composto pela entrada dos cadetes ao pátio de formaturas, em deslocamento por ordem unida sem comando iniciado por trás da tradicional grande bandeira do Brasil hasteada entres os mastros do pátio de formaturas e tomando dispositivo para que a tropa seja apresentada ao Comandante-Geral da corporação, ato seguido pelo hino nacional brasileiro.

O terceiro momento será o ápice do evento, iniciado pela leitura da Ordem do Dia pelo comandante da APMB e seguido dos momentos solenes de entrega do espadim ao cadete destaque do período básico, evidenciando a importância e valorização dada a dedicação aos estudos e a sua formação, marcas maiores do ensino militar, e da entrega do espadim pelas madrinhas e padrinhos aos demais cadetes.

O quarto momento se inicia após os padrinhos e madrinhas retornarem a seus locais e, de igual modo, os cadetes retomarem seu local no dispositivo para continência e compromisso de honra perante a bandeira do Brasil. O compromisso de honra é prestado em acordo com o estabelecido no Estatuto da corporação, ratificando a aceitação consciente de obrigações e deveres dos novos policiais militares, através dos seguintes dizeres: *"Ao ingressar na Polícia Militar do Distrito Federal, prometo regular minha conduta pelos preceitos da moral, cumprir rigorosamente as ordens das autoridades a que estiver subordinado e dedicar-me inteiramente ao serviço policial-militar, à manutenção da ordem pública e à segurança da comunidade, mesmo com o risco da própria vida"*.

O quinto momento da solenidade é marcado pela saída do pavilhão nacional e sua guarda do pátio de formaturas, seguida pela execução de movimentos de ordem unida sem comando para a formação de dispositivo e entoação da Canção da Academia de Polícia Militar de Brasília.

O sexto momento da solenidade é marcado pelas falas das autoridades e do desfile em continência à maior autoridade presente, seguido de toques e movimentos de ordem unida para deslocamento da tropa por baixo da bandeira do Brasil e retornando pelo acesso da avenida Busto Tiradentes, finalizando, assim, este evento.

APÊNDICE B – MODELO DE ROTEIRO DE FORMATURA DE INCORPORAÇÃO

FORMATURA APMB INCORPORAÇÃO DA XXª TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS _ / _ / _

ROTEIRO DO MESTRE DE CERIMÔNIAS

1. RECEPÇÃO AOS CONVIDADOS

MC: SENHORAS E SENHORES, BOM DIA/BOA TARDE/BOA NOITE! EM INSTANTES, DAREMOS INICIO A SOLENIDADE DE INCORPORAÇÃO DOS ALUNOS DA XXª TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL.

2. ANÚNCIO DE PRESENÇA DAS AUTORIDADES

MC: REGISTRAMOS A PRESENÇA DAS SEGUINTEs AUTORIDADES:

Nominatas. Lista de coronéis, chefes de departamento (com a função) e possíveis autoridades civis e militares, tendo sua presença confirmada no local do evento.

3. RECEPÇÃO A MAIOR AUTORIDADE.

(Quando a maior autoridade presente na APMB adentrar ao pátio de formaturas)

MC: SENHORAS E SENHORES, BOM-DIA/BOA TARDE/BOA NOITE! PRESENTE NO PÁTIO DE FORMATURAS DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA, O(A) SENHOR(A):

AUTORIDADE 1: _____

ACOMPANHADO DO(A) SENHOR(A)

AUTORIDADE 2: _____

ACOMPANHADO DO(A) SENHOR(A)

AUTORIDADE 3: _____

ACOMPANHADO DO(A) SENHOR(A)

AUTORIDADE 4: _____

ACOMPANHADO DO(A) SENHOR(A)

AUTORIDADE 5: _____

Sentido

Ombro-arma

Aguardar a chegada das autoridades a seus locais no dispositivo.

MC: SERÃO PRESTADAS AS HONRAS MILITARES.

Toque de honra correspondente

Apresentar-arma

Exórdio correspondente.

Ombro-arma

4. ANUNCIO DA FINALIDADE DA SOLENIDADE

MC: A PRESENTE SOLENIDADE TEM POR FINALIDADE REALIZAR A INCORPORAÇÃO DOS ALUNOS DA 23ª TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS ÀS FILEIRAS DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL.

MC: *(Caso haja)* CONVIDAMOS TODOS OS PRESENTES A VOLTAREM SUAS ATENÇÕES PARA OS TELÕES POSICIONADOS NO PÁTIO DE FORMATURAS POR ONDE PODERÃO ASSISTIR O COMANDANTE DA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS, ACOMPANHADO DOS ALUNOS DA XX^a TURMA DO CFO, SOLICITANDO PERMISSÃO AO COMANDANTE DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA PARA INGRESSAR AO PÁTIO DESTA UNIDADE ESCOLA.

MC: O COMANDANTE DA ACADEMIA, ACOMPANHADO POR OFICIAIS REPRESENTANTES DE TODAS AS XX TURMAS FORMADAS POR ESTE TEMPLO DO SABER *(confirmar presenças)*, AUTORIZARÁ A ENTRADA DOS ALUNOS E, SOLENEMENTE, COM O ALUNO (NOME), ABRIRÁ OS PORTÕES DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA PARA OS INTEGRANTES DA MAIS NOVA TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR.

5. ENTRADA DOS CADETES NO PÁTIO DE FORMATURAS

Leitura quando o grupamento de alunos estiver chegando próximo ao pavilhão de comando da APMB.

MC: CULTIVANDO AS TRADIÇÕES DESTE ESTABELECIMENTO DE ENSINO, A ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA TEM A HONRA DE APRESENTAR, A TODOS OS PRESENTES, OS ALUNOS DA XX^a TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS, RECÉM INCORPORADOS AOS QUADROS DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL.

Leitura quando os cadetes estiverem adentrando ao pátio.

MC: OS CADETES ADENTRAM AO PÁTIO DE FORMATURAS, SOB O SOM DA CANÇÃO DO POLICIAL MILITAR, ESCRITA PELO CORONEL PM JORGE ISMAEL FERREIRA HORSÁ, COM MELODIA DO SUBTENENTE PM MÚSICO MÁRIO JOSÉ DA SILVA.

Ao término do deslocamento, será dado o comando de “alto” com o grupamento ficando de frente para o palanque, permanecendo na posição de “sentido”.

6. APRESENTAÇÃO DA TROPA AO(A) GOVERNADOR(A)

MC: O COMANDANTE DA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS, (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA), APRESENTARÁ O GRUPAMENTO DE ALUNOS AO EXCELENTÍSSIMO SENHOR GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL *(Confirmar)*.

O comandante da tropa, após perfilar espada e passá-la à posição de marcha, rompe a marcha e, à distância de dois passos da autoridade, faz alto, executa o perfilar espada.

Apresentar-arma

Abate a espada e inicia sua apresentação: "(POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA), comandante da Escola de Formação de Oficiais, apresento a vossa excelência o grupamento pronto.

Após a apresentação o comandante da tropa retorna a posição de “ombro-arma”. “Ombro-arma”

O comandante da tropa retorna a seu local no dispositivo.

“descansar-arma”

Descansar.

7. CANÇÃO

MC: SERÁ ENTOADA A CANÇÃO DO POLICIAL MILITAR, LETRA DE AUTORIA DO CAPITÃO PM GUILHERME CRUZ E MÚSICA DE ABDOM LIRA.

Sentido

Descansar

8. ORDEM DO DIA

MC: O CORONEL BORGES, COMANDANTE DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA, FARÁ A LEITURA DA ORDEM DO DIA.

Após a fala:

“sentido”

“marcar passo”.

Deslocamento para o novo dispositivo por ordem unida sem comando

“alto”

9. ATO SOLENE REPRESENTATIVO DE INGRESSO NA CORPORAÇÃO

MC: NESTE MOMENTO, O COMANDANTE DA ACADEMIA PASSARÁ AS MÃOS DA ALUNA MARÍLIA O ESPADIM TIRADENTES, SIMBOLIZANDO O INGRESSO DOS INTEGRANTES DA 23º TURMA DO CFO COMO ALUNOS À OFICIAL NA APMB E SUA INCORPORAÇÃO NAS FILEIRAS DA PMDF.

Cadete sai e acompanhado com a sua guarda

MC: *(Leitura do texto alusivo ao Espadim Tiradentes)*

O comandante da Academia desce do palanque e entrega a caixa contendo o espadim ao aluno homenageado.

Ao final a banda executa exórdio

O aluno homenageado retorna a seu local no dispositivo, com toda a tropa em sentido.

Após o retorno:

“marcar passo”;

“alto”

“descansar”.

10. PALAVRAS DO(A) COMANDANTE GERAL DA PMDF

MC: O(A) (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA), COMANDANTE GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, FARÁ USO DA PALAVRA.

11. PALAVRAS DO(A) GOVERNADOR(A) DO DISTRITO FEDERAL

MC: O(A) EXCELENTÍSSIMO(A) SENHOR(A) (NOME COMPLETO), GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, FARÁ USO DA PALAVRA.

12. DESFILE EM CONTINÊNCIA AO(A) GOVERNADOR(A)

MC: ENCERRANDO A PRESENTE SOLENIDADE, A TROPA FORMADA, SOB O COMANDO DO (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA) DESFILARÁ EM CONTINÊNCIA AO(A) EXCELENTÍSSIMO(A) SENHOR(A) GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL.

Sentido

Ombro-arma

Marcar passo

13. ENCERRAMENTO

MC: O COMANDANTE DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA, AUTORIZADO PELO(A) SENHOR(A) GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, DECLARA ENCERRADA A PRESENTE SOLENIDADE E AGRADECE A PRESENÇA DE TODOS QUE ABRILHANTARAM, DESEJANDO UM BOM DIA/BOA TARDE/BOA NOITE!

CHEFE DE CERIMONIAL: (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA)

MESTRE DE CERIMÔNIAS: (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA)

APÊNDICE C – MODELO DE ROTEIRO DE FORMATURA DO PRIMEIRO USO DO UNIFORME DA PMDF

FORMATURA APMB USO DO UNIFORME DA PMDF XXª TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS _/_/____

ROTEIRO DO MESTRE DE CERIMÔNIAS

1. RECEPÇÃO AOS CONVIDADOS

MC: SENHORAS E SENHORES, BOM DIA/BOA TARDE/BOA NOITE! EM INSTANTES, DAREMOS INICIO A SOLENIDADE DE USO DO UNIFORME DA XXª TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL.

2. ANÚNCIO DE PRESENÇA DAS AUTORIDADES

MC: REGISTRAMOS A PRESENÇA DAS SEGUINTEs AUTORIDADES:

Nominatas. Lista de coronéis, chefes de departamento (com a função) e possíveis autoridades civis e militares, tendo sua presença confirmada no local do evento.

3. ENTRADA SOLENE DA BANDA DE MÚSICA NO PÁTIO DA APMB

Leitura enquanto a banda desloca em forma ao pátio de formaturas.

MC: A BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL TEM SUA ORIGEM NA CIDADE DÓ RIO DE JANEIRO, AINDA NO PERÍODO DO IMPÉRIO. A SUA CRIAÇÃO FOI FIRMADA POR DECRETO IMPERIAL EM 10 DE JUNHO DE 1966, COM A VINDA DA POLÍCIA MILITAR PARA BRASÍLIA, A NOVA CAPITAL, FORAM ESCOLHIDOS 32 SARGENTOS MÚSICOS, ORIUNDOS DE VÁRIOS BATALHÕES DA PM DO ESTADO DA GUANABARA PARA FORMAR A BANDA SINFÔNICA DA PMDF. O ORGANIZADOR E PRIMEIRO REGENTE DESTA BANDA FOI O SEGUNDO-TENENTE MÚSICO NATANAEL VIANA DE AGUIAR. A BANDA SINFÔNICA DA PMDF AO LONGO DOS SEUS 153 ANOS DE EXISTÊNCIA VEM REPRESENTANDO A CORPORAÇÃO EM SOLENIDADES CÍVICAS E MILITARES.

4. RECEPÇÃO A MAIOR AUTORIDADE.

Quando a maior autoridade presente na APMB adentrar ao pátio de formaturas

MC: SENHORAS E SENHORES, BOM-DIA/BOA TARDE/BOA NOITE! PRESENTE NO PÁTIO DE FORMATURAS DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA, O(A) SENHOR(A):

AUTORIDADE 1: _____
ACOMPANHADO DO(A) SENHOR(A)

AUTORIDADE 2: _____
ACOMPANHADO DO(A) SENHOR(A)

AUTORIDADE 3: _____

Sentido

Ombro-arma

Aguardar a chegada das autoridades a seus locais no dispositivo.

MC: SERÃO PRESTADAS AS HONRAS MILITARES.

Toque de honra correspondente

Apresentar-arma

Exórdio correspondente.

Ombro-arma

5. ANUNCIO DA FINALIDADE DA SOLENIDADE

MC: A PRESENTE SOLENIDADE TEM POR FINALIDADE CELEBRAR O PRIMEIRO USO DO UNIFORME DA PMDF PELOS ALUNOS DA XXª TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL.

Leitura de texto alusivo

6. ENTRADA DOS CADETES NO PÁTIO DE FORMATURAS

Leitura quando os cadetes estiverem adentrando ao pátio

MC: ADENTRAM O PÁTIO DA APMB OS CADETES DA XXª TURMA, OSTENTANDO, PELA PRIMEIRA VEZ DESDE O SEU INGRESSO EM XX DE XXXXXXXXX, O UNIFORME OPERACIONAL DA CORPORACÃO.

MC: OS CADETES ADENTRAM AO PÁTIO DA ACADEMIA SOB O SOM DA CANÇÃO DO POLICIAL MILITAR, ESCRITA PELO CORONEL PM JORGE ISMAEL FERREIRA HORSÁ, COM MELODIA DO SUBTENENTE PM MÚSICO MÁRIO JOSÉ DA SILVA.

Ao término do deslocamento, será dado o comando de “alto” com o grupamento ficando de frente para o palanque, permanecendo na posição de “sentido” e bradando, na sequência: “Orgulho de ser policial militar”.

7. APRESENTAÇÃO DA TROPA AO(A) COMANDANTE-GERAL

MC: O COMANDANTE DA Xª COMPANHIA DO CFO, (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA), APRESENTARÁ O GRUPAMENTO DE CADETES AO EXCELENTÍSSIMO SENHOR COMANDANTE GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (*Confirmar*).

O comandante da tropa, após perfilar espada e passá-la à posição de marcha, rompe a marcha e, à distância de dois passos da autoridade, faz alto, executa o perfilar espada.

Apresentar-arma

Abate a espada e inicia sua apresentação: “(POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA), comandante da Escola de Formação de Oficiais, apresento a vossa excelência o grupamento pronto”.

Após a apresentação o comandante da tropa retorna à posição de “ombro-arma”. “Ombro-arma”

O comandante da tropa retorna a seu local no dispositivo.

“Descansar-arma”

Descansar.

8. CANÇÃO DA APMB

MC: CONVIDAMOS TODOS OS PRESENTES A ENTOAREM A CANÇÃO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA, LETRA DO CAPITÃO FELIPE E MÚSICA DO SARGENTO OSVALDO.

Sentido

Descansar

9. ORDEM DO DIA

MC: O (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA), COMANDANTE DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA, FARÁ A LEITURA DA ORDEM DO DIA.

10. PALAVRAS DO(A) COMANDANTE GERAL DA PMDF

MC: O(A) (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA), COMANDANTE GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, FARÁ USO DA PALAVRA.

11. DESFILE EM CONTINÊNCIA AO(A) COMANDANTE-GERAL

MC: ENCERRANDO A PRESENTE SOLENIDADE, A TROPA FORMADA, SOB O COMANDO DO (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA) DESFILARÁ EM CONTINÊNCIA AO(A) SENHOR(A) COMANDANTE-GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL.

Sentido

Ombro-arma

Marcar passo

12. ENCERRAMENTO

MC: O COMANDANTE DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA, AUTORIZADO PELO(A) SENHOR(A) COMANDANTE GERAL DA PMDF, DECLARA ENCERRADA A PRESENTE SOLENIDADE E AGRADECE A PRESENÇA DE TODOS QUE A ABRILHANTARAM, DESEJANDO UM BOM DIA/BOA TARDE/BOA NOITE!

CHEFE DE CERIMONIAL: (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA)

MESTRE DE CERIMÔNIAS: (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA)

APÊNCICE D – MODELO DE ROTEIRO DE FORMATURA DO ESPADIM

FORMATURA APMB ESPADIM

__/__/__

ROTEIRO DO MESTRE DE CERIMÔNIAS

1. RECEPÇÃO AOS CONVIDADOS

MC: SENHORAS E SENHORES, BOM DIA/BOA TARDE/BOA NOITE! EM INSTANTES, DAREMOS INICIO A SOLENIDADE DO ESPADIM DA XXª TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL.

2. ENTRADA SOLENE DA BANDA DE MÚSICA NO PÁTIO DA APMB

Leitura enquanto a banda desloca em forma ao pátio de formaturas.

MC: A BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL TEM SUA ORIGEM NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, AINDA NO PERÍODO DO IMPÉRIO. A SUA CRIAÇÃO FOI FIRMADA POR DECRETO IMPERIAL EM 10 DE JUNHO DE 1966, COM A VINDA DA POLÍCIA MILITAR PARA BRASÍLIA, A NOVA CAPITAL, FORAM ESCOLHIDOS 32 SARGENTOS MÚSICOS, ORIUNDOS DE VÁRIOS BATALHÕES DA PM DO ESTADO DA GUANABARA PARA FORMAR A BANDA SINFÔNICA DA PMDF. O ORGANIZADOR E PRIMEIRO REGENTE DESTA BANDA FOI O SEGUNDO-TENENTE MÚSICO NATANAEL VIANA DE AGUIAR. A BANDA SINFÔNICA DA PMDF AO LONGO DOS SEUS 153 ANOS DE EXISTÊNCIA VEM REPRESENTANDO A CORPORAÇÃO EM SOLENIDADES CÍVICAS E MILITARES.

3. ANÚNCIO DE PRESENÇA DAS AUTORIDADES

MC: REGISTRAMOS A PRESENÇA DAS SEGUINTEs AUTORIDADES:

Nominatas. Lista de coronéis, chefes de departamento (com a função) e possíveis autoridades civis e militares, tendo sua presença confirmada no local do evento.

4. RECEPÇÃO A MAIOR AUTORIDADE.

Quando a maior autoridade presente na APMB adentrar ao pátio de formaturas

MC: SENHORAS E SENHORES, BOM-DIA/BOA TARDE/BOA NOITE! PRESENTE NO PÁTIO DE FORMATURAS DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA, O(A) SENHOR(A):

AUTORIDADE 1: _____

ACOMPANHADO DO(A) SENHOR(A)

AUTORIDADE 2: _____

ACOMPANHADO DO(A) SENHOR(A)

AUTORIDADE 3: _____

ACOMPANHADO DO(A) SENHOR(A)

AUTORIDADE 4: _____

ACOMPANHADO DO(A) SENHOR(A)

AUTORIDADE 5: _____

Sentido

Ombro-arma

Aguardar a chegada das autoridades a seus locais no dispositivo.

MC: SERÃO PRESTADAS AS HONRAS MILITARES.

Toque de honra correspondente

Apresentar-arma

Exórdio correspondente.

Ombro-arma

5. ANUNCIO DA FINALIDADE DA SOLENIDADE

MC: A PRESENTE SOLENIDADE TEM POR FINALIDADE REALIZAR A ENTREGA DO ESPADIM TIRADENTES AOS CADETES DA 23ª TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL.

Exibição no telão do vídeo do Espadim Tiradentes.

6. ENTRADA DOS CADETES NO PÁTIO DE FORMATURAS

MC: CULTIVANDO AS TRADIÇÕES DESTE ESTABELECIMENTO DE ENSINO MILITAR, A POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL TEM A HONRA DE RECEBER E APRESENTAR, APÓS A CONCLUSÃO DO PERÍODO BÁSICO DE FORMAÇÃO, OS CADETES DA 23ª TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL.

Sentido

Ombro-arma

Ordinário-marche

Leitura quando os cadetes estiverem adentrando ao pátio

MC: OS CADETES ADENTRAM AO PÁTIO DA ACADEMIA SOB O SOM DA CANÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, ESCRITA PELO CAPITÃO GUILHERME CRUZ, COM MELODIA DE ABDOM LIRA.

Ao término do deslocamento, será dado o comando de “alto” com o grupamento ficando de frente para o palanque, permanecendo na posição de “sentido”.

7. APRESENTAÇÃO DA TROPA AO(A) COMANDANTE-GERAL

MC: O COMANDANTE DA Xª COMPANHIA DO CFO, (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA), APRESENTARÁ O GRUPAMENTO DE CADETES AO(A) EXCELENTÍSSIMO(A) SENHOR(A) COMANDANTE GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL.

O comandante da tropa, após perfilar espada e passá-la à posição de marcha, rompe a marcha e, à distância de dois passos da autoridade, faz alto, executa o perfilar espada.

Apresentar-arma

Abate a espada e inicia sua apresentação: “(POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA), comandante da Xª Companhia, apresento a vossa excelência o grupamento pronto e solicito permissão para dar prosseguimento à solenidade”.

Após a apresentação o comandante da tropa retorna à posição de “ombro-arma”.

“Ombro-arma”

O comandante da tropa retorna a seu local no dispositivo.

“Descansar-arma”

Descansar.

8. HINO NACIONAL

MC: CONVIDAMOS TODOS OS PRESENTES A ENTOAREM O HINO NACIONAL BRASILEIRO, LETRA DE AUTORIA DE JOAQUIM OSÓRIO DUQUE ESTRADA E MÚSICA DE FRANCISCO MANUEL DA SILVA.

Sentido

Rufo de tambores

Alto

Descansar

9. ORDEM DO DIA

MC: O (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA), COMANDANTE DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA, FARÁ A LEITURA DA ORDEM DO DIA.

10. ENTREGA DO ESPADIM AO CADETE DESTAQUE DO PERÍODO BÁSICO

MC: *Leitura do texto alusivo explicativo do período básico e dos motivos do destaque.*

MC: CONVIDAMOS O CADETE (NOME COMPLETO), DESTAQUE DO PERÍODO BÁSICO DE FORMAÇÃO A OCUPAR SEU LOCAL NO DISPOSITIVO.

Após o cadete tomar local frente ao palanque.

MC: CONVIDAMOS O(A) COMANDANTE-GERAL DA PMDF, ACOMPANHADO(A) DO COMANDANTE DA APMB E DOS FAMILIARES DO CADETE (NOME DE GUERRA) A REALIZAREM A ENTREGA DO ESPADIM TIRADENTES AO CADETE DESTAQUE NAS AVALIAÇÕES DO PERÍODO BÁSICO DO CFO.

11. ENTREGA DO ESPADIM PELAS MADRINHAS E PADRINHOS

MC: CONVIDAMOS AS SENHORAS MADRINHAS E OS SENHORES PADRINHOS A FAZEREM A ENTREGA DO ESPADIM TIRADENTES AOS SEUS AFILHADOS.

MC: CONVIDAMOS TAMBÉM AS DEMAIS AUTORIDADES E CONVIDADOS A PARABENIZAREM OS CADETES DA XXª TURMA DO CFO PELO RECEBIMENTO DO ESPADIM TIRADENTES.

A banda de música executa dobrados durante aproximadamente 15/20 minutos de entrega dos espadins.

MC: SOLICITAMOS AOS PRESENTES QUE RETORNEM AOS SEUS LOCAIS PARA QUE POSSAMOS DAR PROSSEGUIMENTO A SOLENIDADE.

12. TOMADA DO DISPOSITIVO PARA O COMPROMISSO DE HONRA

MC: APÓS RECEBEREM O ESPADIM TIRADENTES, OS CADETES DA XXª TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS TOMARÃO O DISPOSITIVO PARA ASSUMIREM O COMPROMISSO DE HONRA PERANTE A BANDEIRA DO BRASIL.

Sentido

Ombro-arma

Marcar-passo

Após tomada do dispositivo: Alto

13. DESLOCAMENTO DO PAVILHÃO NACIONAL

MC: O PAVILHÃO NACIONAL, ESCOLTADO POR SUA GUARDA E CONDUZIDO PELO () OCUPARÁ SEU LOCAL NO DISPOSITIVO, ACOMPANHADO PELO GRUPAMENTO DE BANDEIRAS HISTÓRICAS.

Bandeira-avançar.

Leitura quando iniciar o deslocamento da guarda-bandeira

MC: AS BANDEIRAS HISTÓRICAS FORAM INSTITUÍDAS SUCESSIVAMENTE DESDE O DESCOBRIMENTO ATÉ A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA. SIMBOLIZAM A PRÓPRIA EVOLUÇÃO NACIONAL, A UNIÃO DO POVO NA LUTA PELA CONQUISTA E MANUTENÇÃO DE NOSSA INDEPENDÊNCIA E OS SACRIFÍCIOS ESTENDIDOS PARA A CONSTRUÇÃO E O DESENVOLVIMENTO PAÍS.

14. COMPROMISSO PERANTE O PAVILHÃO NACIONAL

MC: NESTE MOMENTO SOLENE, PERANTE A BANDEIRA DO BRASIL, OS CADETES DA XXª TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS PRESTARÃO O COMPROMISSO DE HONRA DO CADETE POLICIAL MILITAR.

O comandante do grupamento comanda: “desembanhar-arma”; “para o compromisso de honra, apresentar-arma”.

Após apresentar-arma, o grupamento inicia o juramento.

Após o juramento, fogos de artifício.

Ombro-arma

Embanhar-arma

15. CONTINÊNCIA AO PAVILHÃO NACIONAL

MC: OS NOVOS CADETES DA PMDF PRESTARÃO A CONTINÊNCIA INDIVIDUAL AO PAVILHÃO NACIONAL.

Apresentar-arma

Banda toca o exórdio correspondente

Ombro-arma

16. SAÍDA DO PAVILHÃO NACIONAL

MC: A GUARDA BANDEIRA DEIXARÁ O PÁTIO DE FORMATURAS DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA.

Após término do deslocamento, marcar-passo.

MC: OS CADETES TOMARÃO DISPOSITIVO FORMANDO AS INICIAIS DO CURSO DE DORMAÇÃO (ou outro dispositivo em ordem unida sem comando)

Após formação, alto e descansar.

17. CANÇÃO DA APMB

MC: CONVIDAMOS TODOS OS PRESENTES A ENTOAREM A CANÇÃO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA, LETRA DO CAPITÃO FELIPE E MÚSICA DO SARGENTO OSVALDO.

Sentido

Ao término da canção haverá um rufo de tambor seguido pelo bumbo, onde os cadetes iniciarão a tomada do último dispositivo.

Após o término do deslocamento: Alto e Descansar.

18. PALAVRAS DO(A) COMANDANTE GERAL DA PMDF

MC: O(A) (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA), COMANDANTE GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, FARÁ USO DA PALAVRA.

19. PALAVRAS DO(A) GOVERNADOR(A) DO DISTRITO FEDERAL

MC: O(A) EXCELENTÍSSIMO(A) SENHOR(A) (NOME COMPLETO), GOVERNADOR(A) DO DISTRITO FEDERAL, FARÁ USO DA PALAVRA.

20. DESFILE EM CONTINÊNCIA AO(A) GOVERNADOR(A)

MC: ENCERRANDO A PRESENTE SOLENIDADE, A TROPA FORMADA, SOB O COMANDO DO (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA) DESFILARÁ EM CONTINÊNCIA AO(A) SENHOR(A) GOVERNADOR(A) DO DISTRITO FEDERAL.

Sentido

Ombro-arma

Ordinário-marche

Ler após passagem da tropa

MC: SOLICITAMOS AOS PRESENTES QUE AGUARDEM EM SEUS LUGARES O RETORNO DOS CADETES DA XXª TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS.

21. ENCERRAMENTO

MC: O COMANDANTE DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA, AUTORIZADO PELO(A) SENHOR(A) GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, DECLARA ENCERRADA A PRESENTE SOLENIDADE E AGRADECE A PRESENÇA DE TODOS QUE ABRILHANTARAM, DESEJANDO UM BOM DIA/BOA TARDE/BOA NOITE!

CHEFE DE CERIMONIAL: (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA)

MESTRE DE CERIMÔNIAS: (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA)

APÊNDICE E – MODELO DE ROTEIRO DE FORMATURA DE PROMOÇÃO DOS CADETES

FORMATURA APMB FORMATURA DE PROMOÇÃO DOS CADETES DA XXª TURMA A CADETES DE Xº ANO _ / _ / _

ROTEIRO DO MESTRE DE CERIMÔNIAS

1. RECEPÇÃO A MAIOR AUTORIDADE.

(Quando a maior autoridade presente na APMB adentrar ao pátio de formaturas)

MC: SENHORAS E SENHORES, BOM-DIA/BOA TARDE/BOA NOITE! PRESENTE NO PÁTIO DE FORMATURAS DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA, O(A) SENHOR(A):

AUTORIDADE 1: _____

ACOMPANHADO DO(A) SENHOR(A)

AUTORIDADE 2: _____

ACOMPANHADO DO(A) SENHOR(A)

AUTORIDADE 3: _____

Sentido

Ombro-arma (apresentar arma, no caso de ser o Comandante-Geral ou autoridade equivalente).

Toque de presença correspondente a maior autoridade presente.

Descansar-arma

Descansar

2. APRESENTAÇÃO DA TROPA

MC: O (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA), COMANDANTE DA TROPA FORMADA, APRESENTARÁ O DISPOSITIVO AO(A) SENHOR(A) (CARGO/FUNÇÃO).

Sentido

Ombro-arma

Bumbo e caixa ao início do deslocamento

Apresentação

Bumbo e caixa ao deslocamento para o retorno

Descansar arma

Descansar

3. ANÚNCIO DO OBJETIVO DA FORMATURA.

MC: A PRESENTE SOLENIDADE TEM POR FINALIDADE REALIZAR A PROMOÇÃO DOS ALUNOS DA XXª TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS À CADETES DE Xº ANO., BEM COMO TRATAR DE ASSUNTOS DE INTERESSE GERAL.

4. HASTEAMENTO DO PAVILHÃO NACIONAL

MC: SERÁ REALIZADO O HASTEAMENTO DO PAVILHÃO NACIONAL.

Sentido

Ombro-arma

Esquerda volver

Bandeira avançar
Apresentar arma
Hino Nacional
Ombro arma
Direita volver
Descansar arma
Descansar

5. TEXTO ALUSIVO

MC: O (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA) FARÁ A LEITURA DO TEXTO ALUSIVO AO ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO E DA PROMOÇÃO DOS CADETES DE Xº ANO A CADETES DO Xº ANO.

6. DESTAQUES DO ANO LETIVO

MC: CONVIDAMOS O CADETE *(POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA)*, TERCEIRO MELHOR ALUNO DO ANO DE 20XX COM MÉDIA *(NOTA)*, O CADETE *(POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA)*, SEGUNDO MELHOR ALUNO DO ANO DE 20XX COM MÉDIA *(NOTA)* E O CADETE *(POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA)*, MELHOR ALUNO DO ANO DE 20XX DA XXª TURMA, COM MÉDIA *(NOTA)*, A TOMAREM LOCAL DE DESTAQUE NO DISPOSITIVO.

Os cadetes citados tomam posição de sentido e se deslocam em acelerado para posição de destaque afrente da tropa, fazendo “Alto” e permanecendo em “Descansar”.

7. TROCAS DE PLATINAS

MC: CONVIDAMOS: O(A) SENHOR(A) *(POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA)*, O(A) SENHOR(A) *(POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA)* E O(A) SENHOR(A) *(POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA)* A REALIZAREM A TROCA DAS PLATINAS DOS DESTAQUES ACADÊMICOS DA XXª TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS NO ANO DE 20XX.

Quando a autoridade correspondente estiver frente ao cadete, este tomará a posição de sentido, prestará continência, buscará a nova platina em seu bolso e entregará à autoridade para que a troque, retornando à posição de “Descansar” quando concluído. Aguardar finalizar a troca das platinas dos destaques.

MC: CONVIDAMOS TODOS OS OFICIAIS PRESENTES A REALIZAREM AS TROCAS DE PLATINAS DOS DEMAIS ALUNOS DA XXª TURMA.

Banda toca dobrados até que o ato esteja completo.

MC: CONVIDAMOS TODOS OS OFICIAIS A RETORNAREM AOS SEUS LOCAIS.

Aguardar até que todos retornem.

MC: OS CADETES DESTAQUES DO ANO DE 20XX RETORNARÃO A SEUS LOCAIS NO DISPOSITIVO.

Os cadetes citados tomam posição de sentido e se deslocam em acelerado para posição de destaque afrente da tropa, fazendo “Alto” e permanecendo em “Descansar”.

8. CANÇÃO:

MC: SERÁ ENTOADA A CANÇÃO DO POLICIAL MILITAR, LETRA DO XXXXXXXXX
E MÚSICA DO XXXXXXXXX.

Sentido

Descansar

9. PALAVRAS DA MAIOR AUTORIDADE DA APMB PRESENTE

MC: O SENHOR (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA) FARÁ O USO DA
PALAVRA.

10. DESFILE

MC: ENCERRANDO A PRESENTE FORMATURA, A TROPA FORMADA
DEFILARÁ EM CONTINÊNCIA AO (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA).

Sentido

Ombro-arma

Ordinário marche

Canção marchas e dobrados do Brasil

12. ENCERRAMENTO

MC: ESTÁ ENCERRADA A PRESENTE FORMATURA, BOM DIA/BOA TARDE/BOA
NOITE!

CHEFE DE CERIMONIAL: (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA)

MESTRE DE CERIMÔNIAS: (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA)

APÊNDICE F – MODELO DE ROTEIRO DE FORMATURA DE PASSAGEM DO ESTANDARTE AO CADETE PADRÃO

FORMATURA APMB PASSAGEM DE ESTANDARTE AO CADETE PADRÃO

__/__/__

ROTEIRO DO MESTRE DE CERIMÔNIAS

1. RECEPÇÃO A MAIOR AUTORIDADE.

(Quando a maior autoridade presente na APMB adentrar ao pátio de formaturas)

MC: SENHORAS E SENHORES, BOM-DIA/BOA TARDE/BOA NOITE! PRESENTE NO PÁTIO DE FORMATURAS DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA, O(A) SENHOR(A):

AUTORIDADE 1: _____

ACOMPANHADO DO(A) SENHOR(A)

AUTORIDADE 2: _____

ACOMPANHADO DO(A) SENHOR(A)

AUTORIDADE 3: _____

Sentido

Ombro-arma (apresentar arma, no caso de ser o Comandante-Geral ou autoridade equivalente).

Toque de presença correspondente a maior autoridade presente.

Descansar-arma

Descansar

2. APRESENTAÇÃO DA TROPA

MC: O (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA), COMANDANTE DA TROPA FORMADA, APRESENTARÁ O DISPOSITIVO AO(A) SENHOR(A) (CARGO/FUNÇÃO).

Sentido

Ombro-arma

Bumbo e caixa ao início do deslocamento

Apresentação

Bumbo e caixa ao deslocamento para o retorno

Descansar arma

Descansar

3. ANÚNCIO DO OBJETIVO DA FORMATURA.

MC: A PRESENTE FORMATURA TEM POR FINALIDADE A REALIZAÇÃO DA PASSAGEM DO ESTANDARTE DO CAD PADRÃO, BEM COMO TRATAR DE ASSUNTOS DE INTERESSE GERAL.

4. HASTEAMENTO DO PAVILHÃO NACIONAL

MC: SERÁ REALIZADO O HASTEAMENTO DO PAVILHÃO NACIONAL.

Sentido

Ombro-arma

Esquerda volver

Bandeira avançar

Apresentar arma

Hino Nacional
Ombro arma
Direita volver
Descansar arma
Descansar

5. TEXTO ALUSIVO

MC: O (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA) FARÁ A LEITURA DO TEXTO ALUSIVO AO CADETE PADRÃO.

6. PASSAGEM DO ESTANDARTE DA APMB:

MC: NESTE MOMENTO, SERÁ REALIZADA A PASSAGEM DO ESTANDARTE DO CADETE PADRÃO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA, DO(A) (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA), DA XX^a TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS, AO(A) (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA), DO X^o ANO DA XX^a TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS, O(A) QUAL PRESTARÁ O JURAMENTO DE BEM OSTENTAR O ESTANDARTE DA APMB:

7. POSICIONAMENTO PARA PASSAGEM DO ESTANDARTE:

MC: CONVIDAMOS O(A) (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA) E O (A) (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA) A SE POSICIONAREM EM LOCAL DE DESTAQUE NO DISPOSITIVO.

Corneta: sentido/ombro-arma

Bumbo e caixa quando o Cadete desloca para o dispositivo

Os dois tomarão lugar no dispositivo

MC: CONVIDAMOS O(A) SENHOR(A) COMANDANTE DA APMB A TOMAR LUGAR DE DESTAQUE NO DISPOSITIVO

Será feita a restituição do Estandarte ao Comandante da APMB:

(POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA): **“Restituo o Estandarte da Academia de Polícia Militar de Brasília com a mesma honra e dignidade com que o recebi”.**

Ato contínuo, será feito o recebimento, das mãos do Comandante, do Estandarte da APMB e proferido o juramento de bem ostentá-lo:

(POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA): **“Recebo o Estandarte da Academia de Polícia Militar de Brasília e prometo ostentá-lo com honra, sabedoria e dignidade”.**

Banda tocará o exórdio.

MC: CONVIDAMOS O SENHOR CMT DA APMB E O (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA) A RETORNAREM A SEUS LUGARES NO DISPOSITIVO.

MC: O (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA) PASSARÁ A INTEGRAR A TROPA FORMADA.

(Texto para ser lido enquanto o cadete se desloca)

MC: (Modelo de texto sugerido. Cadete Padrão 22^a Turma) NATURAL DE UBERLÂNDIA-MG, RAFAEL AUGUSTO POLLINI FOI OFICIAL COMBATENTE TEMPORÁRIO DA ARMA DE INFANTARIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO, POR 8

ANOS. NO ANO DE 2014 INGRESSOU NA PMDF NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS – CFP III. EM 2018 FOI MATRICULADO NA 22ª TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS. O CADETE AUGUSTO POSSUI ATUALMENTE 35 ANOS, É CASADO COM A SRA. CAROLINE LAVOCAT NUNES POLLINI, E POSSUI UM FILHO, LUIGI LAVOCAT NUNES POLLINI.

Descansar arma

Descansar

8. CANÇÃO:

MC: SERÁ ENTOADA A CANÇÃO DA APMB, LETRA DO CAPITÃO FELIPE E MÚSICA DO SARGENTO OSVALDO.

Sentido

Descansar

9. PALAVRAS DA MAIOR AUTORIDADE DA APMB PRESENTE

MC: O SENHOR (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA) FARÁ O USO DA PALAVRA.

10. DESFILE

MC: ENCERRANDO A PRESENTE FORMATURA, A TROPA FORMADA DESFILARÁ EM CONTINÊNCIA AO (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA).

Sentido

Ombro-arma

Ordinário marche

Canção marchas e dobrados do Brasil

11. ENCERRAMENTO

MC: ESTÁ ENCERRADA A PRESENTE FORMATURA, BOM DIA/BOA TARDE/BOA NOITE!

CHEFE DE CERIMONIAL: (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA)

MESTRE DE CERIMÔNIAS: (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA)

APÊNDICE G – MODELO DE ROTEIRO DE FORMATURA DA ESPADA (ASPIRANTADO)

FORMATURA APMB FORMATURA DA ESPADA (ASPIRANTADO)

__/__/__

ROTEIRO DO MESTRE DE CERIMÔNIAS

1. RECEPÇÃO AOS CONVIDADOS

MC: SENHORAS E SENHORES, BOM DIA/BOA TARDE/BOA NOITE! EM INSTANTES, DAREMOS INICIO A SOLENIDADE DO ESPADIM DA XXª TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL.

Exibição de vídeo institucional PMDF antes do início da formatura. Seguido de vídeo da XXª turma, antes da chegada das autoridades.

2. ENTRADA SOLENE DA BANDA DE MÚSICA NO PÁTIO DA APMB

Leitura enquanto a banda desloca em forma ao pátio de formaturas.

MC: A BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL TEM SUA ORIGEM NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, AINDA NO PERÍODO DO IMPÉRIO. A SUA CRIAÇÃO FOI FIRMADA POR DECRETO IMPERIAL EM 10 DE JUNHO DE 1966, COM A VINDA DA POLÍCIA MILITAR PARA BRASÍLIA, A NOVA CAPITAL, FORAM ESCOLHIDOS 32 SARGENTOS MÚSICOS, ORIUNDOS DE VÁRIOS BATALHÕES DA PM DO ESTADO DA GUANABARA PARA FORMAR A BANDA SINFÔNICA DA PMDF. O ORGANIZADOR E PRIMEIRO REGENTE DESTA BANDA FOI O SEGUNDO-TENENTE MÚSICO NATANAEL VIANA DE AGUIAR. A BANDA SINFÔNICA DA PMDF AO LONGO DOS SEUS 153 ANOS DE EXISTÊNCIA VEM REPRESENTANDO A CORPORAÇÃO EM SOLENIDADES CÍVICAS E MILITARES. O SEU ATUAL REGENTE É O (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA)

3. ANÚNCIO DE PRESENÇA DAS AUTORIDADES

MC: SENHORAS E SENHORES, BOM DIA/BOA TARDE/BOA NOITE! DENTRO DE INSTANTES, TERÁ INICIO A SOLENIDADE DE FORMATURA E ENTREGA DAS ESPADAS AOS ASPIRANTES DA XXª TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS. REGISTRAMOS A PRESENÇA DAS SEGUINTE AUTORIDADES:

Nominatas. Lista de coronéis, chefes de departamento (com a função) e possíveis autoridades civis e militares, tendo sua presença confirmada no local do evento.

4. RECEPÇÃO A MAIOR AUTORIDADE.

Quando a maior autoridade presente adentrar ao local da solenidade.

MC: SENHORAS E SENHORES, BOM-DIA/BOA TARDE/BOA NOITE! PRESENTE NO (LOCAL), O(A) SENHOR(A):

AUTORIDADE 1: _____
ACOMPANHADO DO(A) SENHOR(A)

AUTORIDADE 2: _____
ACOMPANHADO DO(A) SENHOR(A)

AUTORIDADE 3: _____

ACOMPANHADO DO(A) SENHOR(A)

AUTORIDADE 4: _____

ACOMPANHADO DO(A) SENHOR(A)

AUTORIDADE 5: _____

Sentido

Ombro-arma

Aguardar a chegada das autoridades a seus locais no dispositivo.

MC: SERÃO PRESTADAS AS HONRAS MILITARES.

Toque de honra correspondente

Apresentar-arma

Exórdio correspondente.

Ombro-arma

5. ANUNCIO DA FINALIDADE DA SOLENIDADE

MC: A PRESENTE SOLENIDADE TEM POR FINALIDADE REALIZAR A DECLARAÇÃO DE ASPIRANTADO DOS CADETES DA XXª TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS, TURMA (NOME DA TURMA).

MC: APÓS UM PERÍODO DE 3 ANOS DE CURSO, COM MUITO SUOR E DEDICAÇÃO, APRESENTAR-SE-ÃO OS CADETES DA XXª TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS. SIMBOLIZANDO A SAÍDA DOS BANCOS ACADÊMICOS, OS FORMANDOS OSTENTARÃO, PELA ÚLTIMA VEZ, O UNIFORME DE GALA DE CADETE DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA E FARÃO A RESTITUIÇÃO DE SEUS ESPADINS.

Ordinário-marche (banda executa canção da PMDF);

Entrada dos cadetes em evolução de ordem unida sem comando.

Alto (os aspirantes executarão o “alto!” e, em seguida, bradarão o nome da turma).

6. APRESENTAÇÃO DA TROPA FORMADA.

MC: O COMANDANTE DA APMB APRESENTARÁ OS FUTUROS ASPIRANTES AO _____ E SOLICITARÁ AUTORIZAÇÃO PARA DAR INÍCIO À SOLENIDADE.

O comandante da tropa, após perfilar espada e passá-la à posição de marcha, rompe a marcha e, à distância de dois passos da autoridade, faz alto, executa o perfilar espada.

Apresentar-arma

Abate a espada e inicia sua apresentação: “(POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA), comandante da Academia de Polícia Militar de Brasília, apresento a vossa excelência o grupamento pronto e solicito permissão para dar prosseguimento à solenidade”.

Após a apresentação, o comandante da tropa retorna à posição de “ombro-arma”.

Ombro-arma

O comandante da tropa retorna a seu local no dispositivo.

Descansar-arma

Descansar.

7. CANÇÃO DA APMB

MC: CONVIDAMOS TODOS OS PRESENTES A ENTOAREM A CANÇÃO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA, LETRA DO CAPITÃO FELIPE E MÚSICA DO SARGENTO OSVALDO.

Descansar.

8. LEITURA DA ORDEM DO DIA

MC: O (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA), COMANDANTE DA APMB, FARÁ A LEITURA DA ORDEM DO DIA.

9. LEITURA DA ATA DE ENCERRAMENTO

MC: ATA DE ENCERRAMENTO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS – 20XX – 20XX.

Ler ata de encerramento até o 3º colocado.

10. LEITURA DO ATO DE DECLARAÇÃO DO ASPIRANTADO

MC: ATO DE PROMOÇÃO DOS CADETES A ASPIRANTES A OFICIAIS.

Ler o ato de declaração do aspirantado até a 3ª posição.

11. RESTITUIÇÃO DO ESPADIM

MC: COMO RITO DE PASSAGEM E HONRA, OS ASPIRANTES DA XXª TURMA RESTITUIRÃO OS SEUS ESPADINS.

Sentido

Ombro-Arma

Desembanhar-Arma

Apresentar-Arma

Aspirantes declaram, em alta voz: “RESTITUO O ESPADIM TIRADENTES, COM A MESMA HONRA E DIGNIDADE COM QUE O RECEBI”.

Ombro-Arma!

Embainhar-Arma!

Ordinário-Marche! (banda executa canção do policial militar).

Os aspirantes devolvem os espadins e saem do picadeiro, pra troca dos uniformes de cadetes pelos de aspirantes.

12. INTERVALO

Exibição de vídeo sobre a turma e leitura de texto alusivo à XXª turma.

13. RETORNO DOS ASPIRANTES

MC: OS ASPIRANTES DA XXª TURMA RETORNAM OSTENTANDO AS INSÍGNIAS DE ASPIRANTES-A-OFICIAL NOS UNIFORMES.

Sentido

Ombro-Arma

Ordinário-Marche

A banda executará a Canção do Policial Militar. Os Aspirantes iniciarão retorno em evolução de ordem unida sem comando, ocupando o dispositivo na forma da estrela de aspirante.

Alto (dado no toque do bumbo);

Após o “Alto”, os Aspirantes voltam-se para a tribuna de honra;

Descansar-Arma

Descansar

14. ENTREGA DAS HOMENAGENS AOS MELHORES COLOCADOS NO CURSO.

MC: CONVIDAMOS:

ASPIRANTE _____, TERCEIRO COLOCADO DO CURSO,
COM MÉDIA _____;

ASPIRANTE _____, SEGUNDO COLOCADO DO CURSO
COM MÉDIA _____; E

ASPIRANTE _____, PRIMEIRO COLOCADO DO CURSO
DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS, COM MÉDIA _____, A TOMAREM LOCAL DE
DESTAQUE NO DISPOSITIVO PARA RECEBEREM AS RESPECTIVAS
LEMBRANÇAS PELA CONCLUSÃO DO CURSO.

MC: CONVIDAMOS:

AUTORIDADE 1: _____

AUTORIDADE 2: _____

AUTORIDADE 3: _____

PARA ENTREGAREM AS LEMBRANÇAS AOS TRÊS PRIMEIROS COLOCADOS.

Banda executa uma música;

Após a entrega das lembranças, o segundo e terceiro colocados retornam aos seus lugares.

15. ENTREGA DA MEDALHA DUQUE DE CAXIAS, MEDALHA MÉRITO CÍVICO E DAS ESPADAS.

MC: CONVIDAMOS:

AUTORIDADE 1: _____

AUTORIDADE 2: _____

PARA REALIZAREM A ENTREGA DA MEDALHA MÉRITO INTELLECTUAL “DUQUE DE CAXIAS” E DA MEDALHA “MÉRITO CÍVICO DA LIGA DA DEFESA NACIONAL”, BEM COMO A ESPADA, AO ASPIRANTE _____, POR TER ALCANÇADO A PRIMEIRA COLOCAÇÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO ANO DE 20XX. CONVIDAMOS OS FAMILIARES DO ASPIRANTE _____ A TAMBÉM PARTICIPAREM DESSE ATO.

Banda executa uma musica.

MC: A MEDALHA MÉRITO INTELLECTUAL DUQUE DE CAXIAS É UMA CONDECORAÇÃO CONCEDIDA POR ATO DO COMANDANTE-GERAL DA PMDF AO POLICIAL MLITAR QUE TENHA CONCLUÍDO CURSO COMO PRIMEIRO COLOCADO DA TURMA, COM MÉDIA FINAL SUPERIOR A OITO.

MC: A MEDALHA MÉRITO CÍVICO FOI CRIADA PELA LIGA DA DEFESA NACIONAL EM 16 DE DEZEMBRO DE 1965, DATA DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO POETA OLAVO BILAC, IDEALIZADOR E UM DOS FUNDADORES DA LDN. DESTINA-SE A PREMIAR OS CIDADÃOS NACIONAIS QUE SE DESTACAM NA DIFUSÃO DOS NOSSOS VALORES CÍVICOS, MORAIS E PATRIÓTICOS E/OU QUE TENHAM PRESTADO APOIO ÀS ATIVIDADES DA LIGA DA DEFESA NACIONAL NA DIFUSÃO DESSES VALORES, E AOS CADETES DECLARADOS ASPIRANTES-A-OFFICIAIS DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS QUE OBTIVEREM O MÉRITO DA PRIMEIRA COLOCAÇÃO NA CLASSIFICAÇÃO FINAL DO CURSO.

MC: A ESPADA, SÍMBOLO DO OFICIALATO, ENALTECE A APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS E DOS VALORES POLICIAIS MILITARES, DENTRE OS QUAIS SE DESTACAM A RESPONSABILIDADE, A COMPETÊNCIA, A BONDADE, A APLICAÇÃO DA JUSTIÇA, O RESPEITO E O AMOR À PÁTRIA E A TUDO QUE A ELA DIZ RESPEITO.

MC: CONVIDAMOS OS SENHORES PADRINHOS E AS SENHORAS MADRINHAS PARA REALIZAREM A ENTREGA DAS ESPADAS AOS SEUS AFILHADOS.

Banda executa uma música.

MC: CONVIDAMOS OS SENHORES PADRINHOS E AS SENHORAS MADRINHAS A RETORNAREM A SEUS LUGARES.

16. DESLOCAMENTO DO PAVILHÃO NACIONAL

MC: O PAVILHÃO NACIONAL E SUA GUARDA, COMPOSTA PELOS ASPIRANTES DA XXª TURMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAS, DARÃO ENTRADA NO LOCAL. CONVIDAMOS TODOS OS PRESENTES PARA, DE PÉ, RECEPCIONAREM O PAVILHÃO NACIONAL.

Sentido

Ombro-Arma

Bandeira desloca-se a frente da tribuna de honra, ficando com a frente voltada para a tropa.

MC: PARA RECEPCIONAR O PAVILHÃO NACIONAL, A BANDA DE MÚSICA EXECUTA UM REFRÃO CONSTITUÍDO DE PARTE DA ALVORADA DE LOS SCHIAVO, DE AUTORIA DE CARLOS GOMES; DA CANÇÃO DO EXPEDICIONÁRIO, E DO HINO À BANDEIRA. A BANDEIRA NACIONAL É CONDUZIDA PELO ASPIRANTE_____. À DIREITA DO PAVILHÃO NACIONAL, POSICIONA-SE A BANDEIRA DO DISTRITO FEDERAL, CONDUZIDA PELO ASPIRANTE _____, E, À SUA ESQUERDA, ESTÁ O ESTANDARTE DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, CONDUZIDO PELO ASPIRANTE _____.

MC: SERÁ PRESTADA A CONTINÊNCIA À BANDEIRA NACIONAL PELOS ASPIRANTES DA 21ª TURMA E POR TODOS OS MILITARES PRESENTES.

Em continência à bandeira, Apresentar-Arma.

Execução do Hino Nacional

Ombro-Arma

Descansar-Arma

17. COMPROMISSO DOS ASPIRANTES

MC: NESTE MOMENTO, SERÁ PRESTADO O COMPROMISSO DO OFICIALATO PELOS ASPIRANTES DA XXª TURMA.

Desembanhar-Arma

Ombro-Arma

Apresentar-Arma

Os aspirantes entoarão o compromisso imediatamente após o movimento de apresentar armas: "PERANTE A BANDEIRA DO BRASIL, E PELA MINHA HONRA,

PROMETO CUMPRIR OS DEVERES DE OFICIAL DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL E DEDICAR-ME INTEIRAMENTE AO SEU SERVIÇO”.

Toque do exórdio;

Ombro-Arma

Descansar-Arma

Embainhar-Arma

Descansar

18. PALAVRAS DO PARANINFO

MC: O/A SENHOR(A) (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA OU NOME E CARGO OU FUNÇÃO) E PARANINFO DA TURMA (NOME DA TURMA), FARÁ USO DA PALAVRA.

19. PALAVRAS DO GOVERNADOR

MC: O(A) EXC. SR(A) _____, GOVERNADOR(A) DO DISTRITO FEDERAL, FARÁ USO DA PALAVRA.

20. RETIRADA DO PAVILHÃO NACIONAL

MC: O PAVILHÃO NACIONAL RETIRAR-SE-Á DO LOCAL DA CERIMÔNIA.

Sentido

Ombro-arma

Em continência à bandeira, Apresentar-Arma;

Execução do hino nacional

Ombro-arma

Bandeira retirar

Descansar-Arma

Descansar

21. MENSAGEM ECUMÊNICA

MC: CONVIDAMOS O (POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA), PARA PROFERIR A MENSAGEM ECUMÊNICA DÁ CAPELANIA DA PMDF AOS NOVOS ASPIRANTES.

22. ÚLTIMO FORA DE FORMA.

MC: O COMANDANTE DA TROPA FORMADA, DEVIDAMENTE AUTORIZADO, COMANDARÁ O ÚLTIMO FORA DE FORMA À XXª TURMA.

Sentido

Será comandado a viva-voz: “Com o brado da turma, fora de forma!”.

23. ENCERRAMENTO E AGRADECIMENTOS

MC: O COMANDANTE-GERAL DA PMDF E O COMANDANTE DA ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA AGRADECEM A PRESENÇA DE TODOS QUE ABRILHANTARAM ESTE EVENTO.